Observador da Verdade

À Lei e ao Testemunho... Is 8:20

ANO XXI | Dezembro de 1961 | Número especial

Leituras para a Semana de Oração

AOS NOSSOS MINISTROS E OFICIAIS DA IGREJA:

Prezados irmãos:

A solene responsabilidade de preservar a igreja para as bênçãos desta Semana de Oração, repousa particularmente sôbre vós, ministros, anciãos e oficiais das igrejas. Não permaneçais na errônea convicção de que uma refrigerante Semana de Oração será a solução para o próximo ano. Essa semana deveria ser o comêço das 52 semanas individuais de vida espiritual e consagração sempre crescente.

Procurai planejar bem as reuniões. Preparai-vos e aos membros para essa semana especial. Cada mensagem seja distribuida entre diversos leitores, escolhendo alguns da congregação. Convidai aos presentes a orar nos vários intervalos das leituras. Cantai os hinos de Sião. Estai atentos à presença e direção do Espírito Santo. Convidai pessoas de fora para participarem das reuniões, nessa ocasião. Lembrai aos crentes e às crianças que devem preparar suas ofertas especiais para as últimas reuniões da Semana de Oração. Instruí-os antes de tudo a preparar seus versos bíblicos que devem acompanhar sua oferta. Os versos devem ser curtos e ser uma reflexão pessoal da confiança que o doador deposita no Senhor. Sintam todos, inclusive as crianças, o privilégio de se sacrificarem, dando o que podem para a disseminação do Verdadeiro Evangelho nas terras estrangeiras e particularmente nos novos campos missionários. Ao terminar essa série de leituras, encorajai todos a começar desde já a pôr de lado pequenas ofertas para que, quando chegue a próxima Semana de Oração, se Deus nos poupar até lá, as ofertas sejam uma evidência da preparação anterior.

Oxalá que nós e nossas ofertas sejamos aceitáveis ao Senhor, durante esta ocasião, para que possamos entrar no novo ano com nossa mão na "protetora mão de Jesus"!

O último sábado da Semana de Oração seja proclamado dia de jejum e oração em nosso meio!

Conservemos sempre a mente e os propósitos nos assuntos celestiais!

A Comissão Executiva da Conferência Geral.

CHAMADO PARA UMA COMPLETA CONSAGRAÇÃO

"Havia em Jerusalem um homem chamado Simeão; homem êste justo e piedoso que esperava a consolação de Israel; e o Espírito Santo estava sôbre êle. Revelara-lhe o Espírito Santo que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor." Lc 2: 25-26.

Quão rápido vêm e vão os anos! Já faz doze longos meses que nos encontramos face a face com nosso hóspede anual — a Semana de Oração. Temos pensado, durante os dias que precederam esta Semana de Oração, que fomos privilegiados com duração de vida até agora? Os perigos de hoje são muito grandes e os preciosos momentos de graça demasiado curtos para serem tratados indiferentemente. A porta poderia fàcilmente ter-nos sido fechada na morte ou no juízo a cada um de nós que lemos esta Leitura, mas não o foi. Por que não? O fato de que estamos vivos é devido inteiramente à paciência e ao amor de Deus. A experiência de Ezequias poderia com tôda probabilidade ser o motivo pelo qual tantos de nós estamos ainda na terra dos viventes, e pelo qual o Senhor ainda não completou Seu plano nesta terra. "Naqueles dias Ezequias adoeceu duma enfermidade mortal; veio ter com êle o profeta Isaías, filho de Amós, e lhe disse: Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, porque morrerás, e não viverás". Is 38: 1 *"Porém vós, que permanecestes fiéis ao Senhor vosso Deus, todos hoje estais vivos".* Dt 4: 4.

Quando a mensagem de sua morte impendente foi anunciada ao rei, pela bôca de Isaías, podemos estar certos de que o rei não a tratou irrefletidamente. Podemos supor que a primeira reação do rei possa ter sido a "surpresa", porque êle planejara um longo programa à sua frente e pensava estar trabalhando para o bem do povo de Deus. Não abandonara realmente a Deus ou a religião; apenas fizera da sua ligação pessoal com seu Deus um assunto de "importância secundária". Estava demasiado ocupado fazendo alguma obra importante, e não buscava preparar-se e à sua família para o encontro com seu Deus. Contudo, depois de ter tomado tempo para pesar a conseqüência da mensagem, compreendeu onde havia fracassado e decidiu remediar a causa, se para isso houvesse possibilidade terrena. Não havia perspectiva terrestre, mas o Deus de amor eterno leu e ouviu o lamento de seu coração e estendeu-lhe o auxílio que êle necessitava.

"Então virou Ezequias o rosto para a parede, e orou ao Senhor. E disse: Lembra-te, Senhor, peço-te, de que andei diante de ti com fidelidade, com inteireza de coração, e fiz o que era reto aos teus olhos; e chorou muitíssimo. Então veio a palavra do Senhor a Isaías, dizendo: Vai, e dize a Ezequias: Assim diz o Senhor, o Deus de Davi teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas; e acrescentarei, pois, aos teus dias quinze anos". Is 38: 2-5.

Não sabemos quando o Senhor decidirá pôr limite ao nosso tempo de graça. Não adiemos nosso exame íntimo e nossa preparação para tal tempo. A experiência de Ezequias é um perfeito exemplo de certeza para nós de que Deus não se alegra com a perdição de uma alma. Mostrou a Ezequias, para nosso encorajamento, que Êle "ouvirá o doloroso clamor". Não se alegra com a morte do ímpio, pois disse: "Convertei-vos e vivei... pois, por que morreríeis?"

Os acontecimentos do mundo declaram evidentemente que nos estamos aproximando ràpidamente da crise final. Isso nos leva a prepararnos, "pois não sabemos a que hora virá o filho do homem".

Permitamos que nossos corações repitam as seguintes palavras inspiradas, particularmente neste tempo anterior à "Semana de Oração": "Individualmente temos um caso pendente no côrte do Céu. O caráter está sendo pesado nas balanças do santuário, e devia ser o mais sincero desejo de todos andar humilde e cuidadosamente, a fim de que não aconteça que, negligenciando deixar sua luz brilhar ao mundo, caiam da graça de Deus e percam tudo que é precioso. Tôdas as dissenções, tôdas as diferenças e censuras devem ser abandonadas, como também tôdas as críticas e amarguras; a bondade, o amor e a compaixão de uns para com os outros deve ser acariciada, para que a oração de Cristo, de que Seus discípulos sejam um com Êle, como Êle é um com o Pai, seja atendida. A harmonia e união da igreja são as credenciais que ela apresenta ao mundo para mostrar que Jesus é o Filho de Deus. Genuína conversão levará ao amor verdadeiro por Jesus e por todos aquêles por quem Êle morreu". 5T: 279.

Seja o último sábado desta Semana de Oração devotado ao jejum e á oração entre nosso povo, para que a consagração completa seja uma realidade entre nós, individualmente, e sejamos depositários das "credenciais" a serem apresentadas ao mundo.

A Comissão Executiva da Conferência Geral.

CONFORMIDADE AO MUNDO

Sexta-feira, 22 de dezembro de 1961

E. G. White

Foi-me mostrada a conformidade de alguns professos guardadores do sábado ao mundo. Oh, vi que é uma desgraça para a sua profissão, uma desgraça para a causa de Deus. Êles desmentem a sua profissão. Pensam que não são como o mundo, mas tão perto dêles estão no vestuário, na conversação e nas ações, que não há distinção. Vi-os a enfeitar seus corpos pobres e mortais, que estão sujeitos, a qualquer momento, a ser tocados pelo dedo de Deus e postos num leito de dor. Então, oh, ao se aproximar sua última mudança, angústia mortal lhes tortura a constituição e a grande pergunta é: "Estou eu preparado para morrer?" "preparado para aparecer perante Deus em juízo e passar pela grande revisão?" Perguntai-lhes o que acham quanto a enfeitar seus corpos e se tiverem senso do que é estar preparado para aparecer diante de Deus, êles vos dirão que se pudessem voltar atrás e reviver o passado, corrigiriam suas vidas, evitariam as loucuras do mundo, sua vaidade e orgulho, e adornariam o corpo com trajes modestos e se constituiriam um exemplo para todos os que os cercam. Viveriam para a glória de Deus.

Por que é tão penoso seguir uma vida abnegada e humilde? Porque os professos cristãos não estão mortos para o mundo. É fácil vivermos depois de estarmos mortos. Muitos, porém, desejam as cebolas e os alhos do Egito. Têm uma disposição para vestir-se e agir tão semelhantemente ao mundo quanto possível e todavia querem ir para o céu. Tais galgam outro caminho. Não entram pela porta estreita e pelo caminho apertado.

Foi-me mostrado o grupo presente na conferência. Disse o anjo: "Alguns, são alimento para os vermes, alguns, sujeitos às sete últimas pragas, alguns estarão vivos e permanecerão sôbre a terra para serem trasladados na vinda de Jesus".

Palavras solenes foram estas, faladas pelo anjo. Perguntei ao anjo por que tão poucos estavam interessados no seu bem estar eterno, tão poucos se preparam para sua última mudança. Disse êle: "A terra os atrai, os tesouros desta lhes parece de valor". Êles acham o bastante em que absorver a mente e não têm tempo para se prepararem para o céu. Satanás está sempre pronto para os submergir mais e mais na dificuldade; assim que uma perplexidade e perturbação esteja fora da mente, êle gera nêles um desejo ímpio de possuir mais das coisas da terra; e assim seu tempo passa e, demasiado tarde, vêm que nada de substancial ganharam. Agarraram as sombras e perderam a vida eterna. Tais não terão desculpa.

Muitos se vestem como o mundo, para terem influência. Mas aqui cometem triste e fatal engano. Se êles quiserem ter uma influência verdadeira e salvadora, vivam sua profissão, mostrem sua fé pelas boas obras e façam grande a distinção entre os cristãos e o mundo. Vi que as palavras, o vestuário e as ações falariam em favor de Deus. Então uma santa influência se derramará sôbre todos e todos terão conhecimento de que êles estiveram com Jesus. Incrédulos verão que a verdade por nós professada tem uma santa influência e que a fé na vinda de Cristo afeta o caráter do homem ou da mulher. Se alguns desejam fazer sua influência falar a favor da verdade, vivam-na e imitem assim o humilde Modêlo.

Vi que Deus odeia o orgulho e que todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha, e o dia que está para vir, os abrasará. Vi que a mensagem do terceiro anjo deve ainda operar como fermento em muitos corações que professam crer nela e expurgá-los do seu orgulho, egoísmo, cobiça e amor ao mundo.

Jesus vem; e encontrará Êle um povo conformado ao mundo? e reconhecerá Êle a êstes como Seu povo que Êle purificou para Si mesmo? Oh, não. Os que foram purificados e branqueados por meio do sofrimento e se mantiveram separados, e não manchados pelo mundo, Êle os possuirá como Seus.

Ao ver o terrível fato de que o povo de Deus estava conformado ao mundo sem nenhuma distinção exceto no nome, entre muitos dos professos discípulos do manso e humilde Jesus e os incrédulos, minha alma sentiu profunda angústia. Vi que Jesus foi ferido e exposto ao vitupério. Disse o anjo, ao ver com tristeza o professo povo de Deus amando o mundo, participando do seu espírito e seguindo a sua moda: "Separai-vos! Separai-vos para que Êle não determine vossa parte com os hipócritas e incrédulos da cidade. Vossa profissão vos causará sòmente maior angústia, e vosso castigo será maior, porquanto soubestes Sua vontade mas não a fizestes".

Os que professam crer na mensagem do terceiro anjo freqüentemente prejudicam a causa de Deus com leviandade, pilhéria e frivolidade. Mostrou-se-me que êste mal estava em tôdas as nossas fileiras. Deve haver humilhação perante o Senhor; o Israel de Deus deve rasgar o coração e não as vestes. A simplicidade infantil raro se vê; pensa-se mais na aprovação do homem do que no desprazer de Deus. Disse o anjo: "Ponde em ordem vosso coração, não aconteça que Êle vos visite em juízo, o frágil fio da vida se corte e baixeis à sepultura, desabrigados e desprevenidos para o dia do juízo. Ou se fizerdes vossa cama na sepultura, a menos que logo façais paz com Deus e rompais com o mundo, vosso coração se endurecerá e vos apoiareis num falso encôsto, uma suposta preparação, e descobrireis vosso engano demasiado tarde para obterdes uma esperança bem fundada".

Vi que alguns professos guardadores do sábado passam horas que são piores do que desperdiçadas, estudando esta ou aquela moda de enfeitar o pobre mortal corpo. Enquanto vos fazeis parecer com o mundo e tão belas como podeis, lembrai-vos de que o mesmo corpo pode dentro de alguns dias ser alimento para os vermes. E enquanto o adornais a vosso gôsto, para agradar a vista, estais morrendo espiritualmente. Deus odeia vosso vão e ímpio orgulho e olha para vós como para um sepulcro caiado, cheio de corrupção e imundície por dentro.

As mães constituem o exemplo de orgulho para seus filhos e, assim fazendo lançam semente que brotará e dará fruto. A ceifa será abundante e certa. O que elas semeiam, ceifarão. Não haverá fracasso na colheita. Pais, vi que vos é mais fácil ensinardes a vossos filhos uma lição de orgulho do que uma lição de humildade. Satanás e seus anjos vos estão ao lado para tornar vosso ato ou palavra que lhes falais, eficazes para encorajá-los a vestir-se e no seu orgulho misturar-se com uma sociedade que não é santa. Ó pais, plantais em vosso próprio seio um espinho que amiúde sentireis com angústia. Quando quiserdes frustrar a lição que ensinastes a vossos filhos, achá-lo-eis coisa difícil. É-vos impossível fazer isto. Podeis negar-lhes coisas que lhes contentaria o orgulho, não obstante êle ainda vive no coração, ansiado por ser satisfeito; e nada pode matar êste orgulho senão o vivo e poderoso Espírito de Deus. Quando êste achar seu caminho para o coração, operará ali como fermento e o desarraigará.

Vi que jovens e velhos negligenciam a Bíblia. Não fazem dêsse livro seu estudo e sua regra de vida como deviam. Os jovens especialmente são culpados dessa negligência. A maioria dêles estão prontos e acham bastante tempo para ler quase qualquer outro livro. Mas a palavra que indica a vida, a vida eterna, não é esquadrinhada e diàriamente estudada. Êsse livro precioso e importante que há de julgá-los no último dia é escassamente estudado. Histórias frívolas têm sido estudadas atentamente, enquanto a Bíblia tem sido passada por alto e negligenciada. Virá um dia, um dia de nuvens e densas trevas, quando todos desejarão ser inteiramente supridos com as plenas e simples verdades da palavra de Deus, para que possam mansamente, mas de modo decidido, dar razão de sua esperança. Vi que esta razão de sua esperança devem tê-la para fortalecer-lhes as próprias almas para o feroz conflito. Sem isto estão em falta, e não podem ter firmeza e decisão.

Os pais fariam melhor em queimar os contos fúteis de todos os dias e as novelas quando entrarem nas suas casas. Isto seria misericórdia para com os filhos. Se os encorajardes na leitura dêsses livros de história isto lhes será como encantamento. Confunde e envenena a mente. Pais, vi que a não ser que vos desperteis para os interêsses eternos de vossos filhos êles certamente estarão perdidos pela vossa negligência. E a possibilidade de que pais infiéis se salvem é muito pequena. Os pais devem ser exemplares. Cumpre-lhes exercer santa influência em sua família. Importa-lhes fazer com que o seu vestuário seja modesto, diferente do mundo que os cerca. Ao avaliarem o interêsse eterno de seus filhos, devem repreender nêles o orgulho, fielmente repreendê-lo, não encorajá-lo por palavra ou ato. Oh! o orgulho que me foi mostrado do professo povo de Deus! Tem crescido cada ano, a ponto de agora ser impossível distinguir os professos adventistas, guardadores do sábado, de todo o mundo que os cerca. Vi que êste orgulho deve ser arrancado de nossas famílias.

Muito se tem gasto com fitas e rendas para chapéus e golas e outros artigos desnecessários ao enfeite do corpo, ao passo que Jesus, o Rei da glória, que deu Sua vida para nos remir, usou uma coroa de espinhos. Êste foi o modo como foi enfeitada a sagrada cabeça do nosso Mestre. Êle foi "um homem de dores e experimentado em trabalhos". "Êle foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sôbre Êle e pelas Suas pisaduras fomos sarados". Todavia, os mesmos que professam estar lavados pelo sangue de Jesus, derramado em favor dêles, podem ataviar e enfeitar seus pobres e mortais corpos e ousar professar serem seguidores do santo, abnegado e humilde Modêlo. Oh, se todos pudessem ver isso como Deus

vê e me mostrou! Pareceu demasiado para eu suportar, sentir a angústia da alma que senti ao contemplá-lo. Disse o anjo: "O povo de Deus é **peculiar**; a êstes Êle está purificando para Si". Vi que a aparência exterior é um índice do coração. Quando do exterior pendem fitas, colares e coisas desnecessárias, demonstra-se que o amor por tudo isto está no coração; a menos que tais pessoas se purifiquem de sua corrupção, não podem ver a Deus, pois sòmente os puros de coração O verão.

Vi que o machado precisa ser pôsto à raiz da árvore. Tal orgulho não deve ser tolerado na igreja. São essas coisas que separam de Deus o Seu povo, que lhes vedam a arca. Israel tem estado adormecido para o orgulho, a moda e a conformidade ao mundo, (que estão) bem no meio dêles. Prosseguem cada mês no orgulho, cobiça, egoísmo e amor ao mundo. Quando seus corações forem afetados pela verdade, isto os fará morrer para o mundo e êles deixarão de lado as fitas, as rendas e colares; e, se estiverem mortos, o riso, o escárnio e o desprêzo dos incrédulos não os moverão. Êles sentirão, como seu Mestre, ansioso desejo de separar-se do mundo. Não imitarão seu orgulho, modas ou costumes. Estará sempre diante dêles o objetivo nobre de glorificar a Deus e ganhar a herança imortal. Esta perspectiva tragará tudo o que estiver ao lado de uma natureza terrena. Deus terá um povo separado e distinto do mundo. E tão logo alguém tenha um desejo de imitar as modas do mundo, não as subjugando imediatamente, Deus cessa de reconhecê-los como Seus filhos. Êles são os filhos do mundo e das trevas. Cobiçam os alhos e cebolas do Egito, ou seja, desejam ser tanto quanto possível semelhantes ao mundo; assim fazendo, os que professam se haverem revestido de Cristo virtualmente o afastam e mostram que são estranhos à graça e estranhos ao manso e humilde Jesus. Se êles se houvesem familiarizado com Êle, andariam como é digno dêle.

VOLTANDO AO NOSSO PRIMEIRO AMOR E PRIMITIVA PIEDADE

Sábado, 23 de dezembro de 1961

A. Lavrik

"Lembrai-vos, porém, dos dias passados, em que, depois de serdes iluminados, suportastes grande combate de aflições. Em parte fôstes feitos espetáculo com vitupérios e tribulações, e em parte fôstes participantes com os que assim foram tratados. Porque também vos compadecestes dos que estavam nas prisões, e com gôzo permitistes a espoliação dos vossos bens, sabendo que em vós mesmos tendes nos céus uma possessão melhor e permanente. Não rejeiteis pois a vossa confiança, que tem grande e avultado galardão. Porque necessitais de paciência, para que, depois de haverdes feito a vontade de Deus, possais alcançar a promessa". Hb 10: 32-36.

O primeiro amor e a primitiva piedade na igreja Cristã

Entre os primeiros cristãos via-se claramente um poder evangélico derivado do amor e piedade implantados nos corações dos crentes verdadeiramente convertidos à doutrina de Cristo e dos apóstolos. Nenhuma prova, nenhum obstáculo, nenhum sacrifício, nada podia detê-los da tarefa de levar avante a bandeira da cruz. A perseguição, a prisão, a perda da propriedade, ou qualquer outra aflição, mesmo o martírio, era incapaz de apagar o amor de Cristo que ardia no coração daqueles cristãos e lhes dava certeza de esperança em fazerem a vontade de Deus, salvando almas do poder das trevas. A mensagem da cruz era poderosa na obra da primitiva igreja cristã, tanto é que a profecia dá testemunho dêsse fato, dizendo: "E olhei, e eis um cavalo branco: e o que estava asssentado sôbre êle tinha um arco; e foi-lhe dada uma coroa, e saiu vitorioso, e para vencer". Ap 6: 2.

O zêlo que os primitivos cristãos mostravam em fazer a obra que lhes tocava e em manter a pureza da doutrina, mereceu a aprovação do Senhor: "Eu sei as tuas obras, e o teu trabalho, e a tua paciência, e que não podes sofrer os maus; e puzeste à prova os que achaste mentirosos. E sofreste e tens paciência; e trabalhaste pelo meu nome, e não te cansaste". Ap 2: 2, 3.

O trabalho zeloso, a incansável labuta, a paciente resignação manifestados por aquêles cristãos durante o período do seu primeiro amor,

foram ao encontro das expectativas de Deus. Mesmo falsos ensinadores e apóstolos espúrios não lograram enganar os crentes enquanto, aprovados pelo Céu, se mantinham nessa condição. Hipócritas não podiam permanecer em suas fileiras, pois o Espírito Santo lhes desmacarava a simulação. "E houve um grande temor em tôda a igreja, e em todos os que ouviram estas coisas". At 5:11.

"E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações. E em tôda a alma havia temor, e muitas maravilhas e sinais se faziam pelos apóstolos. E todos os que criam estavam juntos, e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e fazendas, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister". At 2: 42-45.

A piedade e o amor fraternal atingiam, naqueles dias, seu ponto mais elevado na igreja. Os crentes louvavam a Deus e achavam graça aos olhos de todo o povo. "E todos os dias acrescentava o Senhor à igreja aquêles que se haviam de salvar". At 2:47. "E os apóstolos davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus e em todos êles havia abundante graça". At 4:33.

Mediante as atividades da igreja, o Senhor despertou homens escolhidos que, aceitando a verdade, devotaram a vida à missão de apresentar aos outros a mensagem de esperança que lhes havia enchido o coração com paz e alegria. Ameaças eram impotentes para impedi-los ou intimidá-los. O Senhor falava por meio dêles e, indo êles de um lugar a outro, pregavam o Evangelho aos pobres e realizavam milagres pela graça de Deus. Quão poderosamente pode Deus operar quando homens se submetem à direção do Espírito Santo!

O apóstolo Paulo descreve o resultado da presença do amor de Cristo em plena medida em nossos corações.

"Quem nos separará do amor de Cristo?" diz êle. "A tribulação, ou a angústia, ou a perseguição, ou a fome ou a nudez, ou o perigo, ou a espada? Como está escrito: Por amor de ti somos entregues à morte todo o dia: fomos reputados como ovelhas para o matadouro. Mas em tôdas estas coisas somos mais do que vencedores por aquêle que nos amou. Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida nem os anjos, nem o presente, nem o porvir, nem a altura, nem a profundidade, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". Rm 8:35-39.

Êsse texto não quer dizer que, se uma pessoa já experimentou o amor de Cristo, está além do perigo de ser enganada e além da possibilidade de esfriar e perder seu primeiro amor. Os cristãos primitivos, que tinham o amor de Cristo, precisavam de contínuo suprimento da graça de Deus. Diz o Espírito de Profecia:

"Os que no Pentecostes foram dotados com poder do alto, não ficaram por isto livres de tentações e provas. Enquanto testemunhavam da verdade e da justiça, eram repetidamente assediados pelo inimigo de tôda a verdade, o qual procurava roubá-los de sua experiência cristã. Eram compelidos a lutar com tôdas as faculdades dadas por Deus, a fim de alcançarem a estatura de homens e mulheres em Cristo Jesus. Diàriamente oravam por novos suprimentos de graça, para que pudessem subir mais e mais na escala da perfeição. Sob a operação do Espírito Santo, mesmo os mais fracos, pelo exercitar fé em Deus, aprendiam a melhorar as faculdades conseguidas, e a se tornarem santificados, refinados e enobrecidos. Ao se submeterem em humildade à modeladora influência do Espírito Santo, recebiam a plenitude da Divindade e eram modelados à semelhança do divino". Atos dos Apóstolos, pgs. 49, 50.

A censura do Senhor à igreja primitiva é: "Tenho, porém, contra ti que deixaste a tua primeira caridade". Ap 2:4.

A perda do primeiro amor é não menos digna de reprovação do que o afastamente dos princípios fundamentais da Bíblia. Ainda que essa censura não indique decaimento da graça ou extinção do amor, aponta para um perigo, a saber, a diminuição das virtudes decorrentes do amor de Cristo, e essa condição tende a levar a alma a sofrer naufrágio irreparável. Nenhum zêlo ou sofrimento pode suprir a falta do primeiro amor. Quando, portanto, temos evidência de que êsse mal está a penetrar em nossa igreja, devemos despertar e remover imediatamente a causa. Nosso cuidado em tôrno dêsse problema não deve ser menor do que o do apóstolo João ao escrever aos crentes hebreus, relembrando-lhes a antiga experiência que fizeram na fé que haviam abraçado. Não consintamos jamais em cair numa situação em que esqueçamos o amor de Cristo, experimentado quando aceitamos a fé. Oh! Não percamos jamais a brasa daquele amor! Retenhamo-lo sempre! Ao sermos acossados por qualquer perigo que ameace extinguí-lo em nossos corações, ativemo-lo invocando imediatamente nossa memória! Assim, sentiremos de novo o seu calor. Oh! Não esqueçamos jamais êsse amor!

O conselho do Senhor é: "Lembra-te pois donde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras". Ap 2:5. Vamos, cada um de

nós, examinar-nos a nós mesmos, a ver se não há um decaimento em nossa vida espiritual. Donde podemos ter caído? Devemos investigar nossa situação, comparando nossa condição atual com nossa posição anterior, quando aceitamos a Cristo. E, caso venhamos a descobrir que abandonamos nosso primeiro amor, devemos arrepender-nos sem demora, voltando à prática das nossas primeiras obras. "Como, pois, recebestes o Senhor Jesus Cristo, assim também andai nêle, arraigados e sobreedificados nêle, e confirmados na fé, assim como fôstes ensinados, abundando em ação de graças". Cl 2: 6, 7.

Nossas obras testificam do nosso amor, e, pois, ao serem o primeiro amor e a primitiva piedade restaurados em nossos corações, voltaremos a fazer nossas primeiras obras.

"Antes de os juízos finais de Deus caírem sôbre a terra, haverá, entre o povo do Senhor, tal avivamento da primitiva piedade como não fôra testemunhado desde os tempos apostólicos. O Espírito e o poder de Deus serão derramados sôbre Seus filhos. Naquele tempo muitos se separarão das igrejas em que o amor dêste mundo suplantou o amor a Deus e à Sua Palavra". C: 464.

O primeiro amor nas fileiras da Reforma

O Movimento de Reforma foi suscitado à existência quando a igreja estava sendo provada no tocante ao seu amor e fidelidade ao Senhor. Cumpriu-se então a seguinte profecia:

"Permanecer em defesa da verdade e justiça quando a maioria nos abandona, ferir as batalhas do Senhor quando são poucos os campeões — essa será nossa prova. Naquele tempo devemos tirar calor da frieza dos outros, coragem de sua covardia, e lealdade de sua traição". 2TSM: 31.

O amor que ardia nos corações dos crentes fiéis não pôde ser apagado pela oposição, pela perseguição, pelo confisco de propriedades, pela tortura ou mesmo pela morte. Muitos sofreram o mais cruel tratamento que o inimigo de Deus e do homem pôde inventar durante êste assim chamado século de civilização. Centenas e milhares sofreram prisão com provas severas, e muitos, a exemplo dos cristãos primitivos, estão hoje padecendo as mesmas aflições e passando pela mesma prova da fé. A tribulação foi até agora impotente para fazer seu amor decrescer ou esfriar; ao contrário, seu amor cresceu e muitos selaram seu testemunho com seu sangue. Um poder especial tem acompanhado a mensagem da Reforma, preparando seus portadores para suportar, pacientes e destemidos, os mais pungentes ordálios, tanto durante a primeira como durante a segunda guerras mundiais. Desde o começo do Movimento, muitos reformistas têm sido figuras das mais aflitivas cenas de suplício, e mesmo hoje centenas de irmãos se acham em prisões, atrás da cortina de ferro, "por causa da palavra de Deus e do testemunho de Jesus". Essa é a mais forte evidência externa de que há poder na mensagem da Reforma e de que temos a verdade. Sòmente esta e nenhuma outra mensagem é capaz de preparar o verdadeiro povo de Deus para atravessar crises ainda maiores e suportar provas cada vez mais acerbas, quando a borrasca da oposição realmente desabar sôbre êles, quando a contenda se tornar mais renhida, quando a perseguição assumir caráter mais acirrado, quando a liberdade de consciência lhes fôr roubada por ímpios decretos de potências tirânicas. Aquêles que demonstraram ser escória nas provas passadas, certamente não demonstrarão ser ouro nas provas futuras. Ninguém se engane a si mesmo pensando que aquêles que cederam a tentações menores no passado vencerão tentações maiores no futuro. Ao contrário, estão em processo de preparação para o recebimento do sinal da bêsta. Diz o Espírito de Profecia:

"Não vem longe o tempo em que tôda a alma será provada. Ser-nos-á imposta a observância do falso dia de descanso. O conflito se travará entre os mandamentos de Deus e os dos homens. Aquêles que, passo a passo, cederam às exigências mundanas, conformando-se com os costumes do mundo, submeter-se-ão então às autoridades, de preferência a sujeitar-se ao escárnio, ao insulto, às ameaças de prisão e à morte". SC: 90.

A mensagem da Reforma se identifica com o anjo de Apocalipse 18: 1-4, que desce do Céu com grande poder. O poder dessa mensagem nada tem que ver com um grande número de membros ou instituições; seu poder está na verdade direta, contida na mensagem, que prepara seus portadores para resistir à prova. Qualquer obra que não proporcione essa preparação aos seus adeptos, é semelhante a uma casa construída sôbre a areia (Mt 7: 26, 27), uma casa que ruirá fàcilmente; e, sendo feita com madeira, feno e palha, será consumida pelas labaredas da prova. "A obra de cada um se manifestará: na verdade o dia a declarará, porque pelo fogo será descoberta; e o fogo provará qual seja a obra de cada um. Se a obra que alguém edificou nessa parte permanecer, êsse receberá galardão. Se a obra de alguém se queimar, sofrerá detrimento; mas o

tal será salvo, todavia como pelo fogo". I Co 3: 13-15.

Em resultado da tríplice mensagem, deve preparar-se um povo para permanecer de pé na grande prova final. É por essa razão que vem outro anjo para unir seu poder ao do terceiro. A luz dessa mensagem deve iluminar a Terra com sua glória, exaltando a Justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a todos os mandamentos da Lei de Deus. O conflito final se travará entre a Lei de Deus e as leis dos homens. Todavia, antes de sair o ímpio decreto (sinal da bêsta), e antes que todos sejam levados a fazer sua decisão inteligentemente, cada qual deverá ter luz suficiente, mercê da pregação da verdade direta por aquêles que, em Laodicéia, têm assumido posição correta desde que começou o Movimento de Reforma mediante a apresentação da verdade direta aos laodicenses. À verdade direta, que é a mensagem da Reforma, deve-se a sacudidura profetizada como devendo ocorrer antes que venha a chuva serôdia, o refrigério pela presença do Senhor, o alto clamor do terceiro anjo. Os que realmente abraçam a verdade direta e entretecem sua experiência com o Movimento de Reforma, têm uma convicção tão profunda que não retrocedem ante ameaças de perda de propriedade, prisão ou morte. Seu primeiro amor, sua primitiva piedade, dão-lhes poder para vencer. Laços de família, ligações de amizade, ou quaisquer outros liames são impotentes para detê-los. Os princípios da verdade, cimentados com o primeiro amor e a primitiva piedade dêsses crentes, são-lhes mais preciosos do que tudo o mais. Esforcemo-nos todos para alcançar essa condição, a fim de que sejam nossas as palavras de Paulo aos cristãos dos dias apostólicos: "Em tôdas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou", e nada "poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor". Quando essa experiência fôr nossa, então teremos o poder de abalar o mundo, ainda que sejamos poucos em número e pobres em recursos materiais.

No campo de Dura, na província de Babilônia, apenas três jovens hebreus foram suficientes para iluminar uma multidão inteira que se havia ali reunido para adorar, à fôrça, a imagem de Nabucodonozor. Ameaçados com a fornalha de fogo ardente, resistiram à prova, porque tinham o amor de Deus a arder em seus corações. Exaltaram a Deus acima de todos os governadores na terra e a lei de Deus acima de todos os decretos humanos. O desafio em que estavam envolvidos era sem paralelo na história, e Deus interveio para salvá-los de maneira singular, nunca dantes testemunhada. Estavam convictos da verdade, portanto não procuraram sequer salvar suas vidas. Apenas olharam à revelada vontade de Deus e obedeceram aos Seus mandamentos definidos, não tomando em consideração as circunstâncias que os rodeavam. Sabiam que nada tinham que ver com as conseqüências. Cumpriram seu dever e deixaram os resultados com Deus, em Quem confiavam plenamente. Essa experiência se repetirá em futuro próximo com aquêles que se hão-de negar a adorar a bêsta e sua imagem e hão-de recusar-se a aceitar o sinal da bêsta. (Ver Apocalipse 13: 11-16).

A advertência que ilumina a Terra é também chamada "a mensagem de Elias". Trata-se de uma obra semelhante àquela que foi realizada pelo profeta de Deus nos dias de Acabe. O Cristianismo do século presente está tão desviado de Deus como naqueles dias o povo de Israel. A "classe numerosa" de laodicenses também participa na atual apostasia e está sendo enfardelada com a confederação das igrejas.

Elias devia vir a restaurar tôdas as coisas (Mt 17: 11). A profecia de sua vinda (Ml 4: 5) teve cumprimento parcial quase dois mil anos atrás. Referindo-se a João Batista, Nosso Senhor Jesus Cristo disse: "E, se o quereis reconhecer, êle mesmo é Elias, que estava para vir". Com respeito ao Movimento de Reforma, pode hoje, igualmente, dizer-se: Os "ex-irmãos" (GC: 608), "aquêles que devem preparar o caminho para a segunda vinda de Cristo", "são representados pelo fiel Elias" (3T: 62). São os que haviam de "vir no espírito e poder de Elias" (TM: 475) "se os quereis reconhecer".

Desde o começo do Movimento de Reforma, crentes fiéis, adventistas, a quem o Espírito de Profecia chama "ex irmãos", têm tomado uma posição correta para com a verdade, e têm assim, recebido mais e mais luz (TM: 410) da Bíblia e dos Testemunhos. Isso lhes permitiu estabelecer seus princípios de fé e maneira de viver, que os caracterizam como povo peculiar, distinto dos cristãos nominais de tôdas as outras denominações. No modo de guardar o santo Sábado; na maneira de agir, vestir, comer e beber, revelando zêlo cristão pela Reforma de Saúde; no insistir em levar uma vida moralmente pura; no manter severas regras de disciplina moral para excluir das suas fileiras "os infiéis e apóstatas" (1TSM: 590); no abster-se da política; no dar fielmente ao Senhor o que Lhe pertence; no desempenhar uma parte ativa na obra missionária; no cultivar amor cristão mútuo; no fazer negócios honestos e ter bom testemunho dos de fora; etc.; em tudo isso demonstram ser um povo distinto. Enquanto êsses princípios forem zelosamente mantidos por nós, com um espírito verdadeiro, poderemos saber que perse-

veramos no primeiro amor. Se, todavia, alguém negar sua fé por suas obras, poderemos saber que o tal perdeu seu primeiro amor.

No decorrer do tempo devemos interrogar-nos repetidamente: Temos ainda o primeiro amor? Nosso amor aumentou ou diminuiu? Se decresceu, devemos saber onde decresceu. A admoestação do Senhor é: "Lembra-te pois donde caiste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras". Ap 2: 5.

Não sendo descoberta e reconhecida a verdadeira causa do mal, não pode haver quer pleno arrependimento quer completo reavivamento da primitiva piedade. Lancemos um olhar retrospectivo através do ano findante. Detenhamo-nos a meditar, durante esta semana de oração, nos vários aspectos da nossa vida religiosa. Quem sabe se, com a ajuda do Senhor, veremos onde falhamos e em quais princípios temos sido negligentes! Teremos então resposta a estas perguntas: Quais são as propensões do nosso coração? Temos prazer no Estudo das lições da Escola Sabatina? Com que propósito estudamos a lição? — para ver nossas necessidades reais ou apenas para dar respostas formais às perguntas na classe? Assistimos com prazer a tôdas as nossas reuniões, especialmente aos cultos de oração? Chamamos ao Santo Sábado deleitoso, guardando-o fielmente de acôrdo com a letra e o espírito da lei? Ou guardamos o santo Sábado apenas como os dominguistas guardam o primeiro dia da semana? Somos fiéis na adoção dos princípios da Reforma de Saúde? Temos progredido ou regredido nesses princípios? Achamos, porventura, que praticar a Reforma de Saúde nada mais é do que evitar bebidas alcoólicas, fumo, carne, café e narcóticos? Ignoramos, porventura, outros pontos da Reforma de Saúde? Deve aqui ser introduzido um parêntese para explicar que a Reforma de Saúde é racional e deve ser levada avante passo a passo, de acôrdo com a luz que Deus, em Sua misericórdia, deu à Sua igreja como um corpo, através da Sua palavra. Nenhum indivíduo tem o direito de impor aos outros seus próprios pontos de vista extremos ou estranhos.

Como estamos na reforma do vestuário? E no penteado? E na aparência pessoal? Somos um exemplo sensato de simplicidade e decência cristãs? ou procuramos imitar os estultos exemplos da moda mundana? E qual é nosso posição em outros pontos? "Lembra-te, pois, donde caíste, e arrepende-te e pratica as primeiras obras". Às vêzes podemos ser tentados a amar as coisas dêste mundo. Não esqueçamos esta admoestação: "Não ameis o mundo nem as cousas que há no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele". I Jo 2: 15. Freqüentemente a causa do mal pode estar justamente aí.

Para que o Senhor nos considere Sua propriedade, Êle nos ordena que sejamos fiéis nos dízimos e ofertas que Lhe são devidos. Êste é um dos meios pelos quais podemos demonstrar nosso amor pela obra de salvação de almas. Na mesma proporção em que damos parte de nossas rendas, ser-nos-ão dadas as bênçãos celestiais. Devemos fazer uso fiel e liberal dos nossos bens materiais antes de podermos esperar receber abundantes bênçãos do Senhor.

Devemos conservar-nos afastados da política. Existe alguém entre nós cujo passatempo predileto seja imiscuir-se em política? Gosta alguém entre nós de conversar sôbre política? Isso não nos compete. Como resultado das discussões sôbre êsses assuntos um espírito mundano se introduziria em nosso meio, nossos corações seriam contaminados com o espírito de nacionalismo e extinguir-se-ia o nosso amor para com Deus e nossos irmãos.

Devemos trabalhar ativamente na obra missionária, sentindo um fardo pelas almas que se perdem na ignorância de seus pecados. Se deixamos de sentir êsse fardo, então podemos saber que nossa própria salvação está em perigo. Êsse é um dos primeiros sinais do declínio do amor.

E como estamos nos negócios em que nos achamos empenhados para a nossa manutenção e a de nossa família? Somos honestos em nossas transações comerciais? Vivemos à altura da luz que o Senhor nos tem dado? Acatamos as palavras do Nosso Senhor: "Digo-vos que de tôda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia de juízo; porque pelas tuas palavras serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado". Mt 12: 36, 37.

Além de falarmos a verdade e sòmente a verdade, devemos ser parcimoniosos no uso do nosso dom de falar. Abstenhamo-nos de falar mal dos outros e fechemos nossos ouvidos às más línguas. Atendamos a esta prescrição do Espírito de Profecia: "Não faleis mal de ninguém. Não ouçais mal de ninguém. Não havendo ouvintes, não haverá os que falem mal. Se alguém fala mal em vossa presença, atalhai-o". 2T: 54. Se essas palavras fôssem praticadas, a igreja seria poupada de muitas dificuldades e o amor fraternal seria mantido entre o povo de Deus. O apóstolo Paulo nos adverte: "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como deveis responder a cada um". Cl 4: 6.

No amor, piedade, zêlo, atividade missionária, bem como outras notas positivas que caracterizavam a primitiva igreja cristã, há um exemplo para nós. É uma lição designada a despertar em nós o desejo de fazer o mesmo que os primitivos cristãos faziam. Ao mesmo tempo, todavia, há também para nós uma advertência em sua última experiência. O Espírito de Profecia diz:

"A princípio, o que distinguia a igreja de Éfeso eram a sua simplicidade e fervor como de uma criança. Manifestava-se amor sincero, vivo e ardente a Cristo. Os crentes rejubilavam-se no amor de Deus, porque Cristo lhes estava contìnuamente presente no coração. Tinham nos lábios o louvor de Deus, e sua manifestação de reconhecimento estava em conformidade com o da família celestial.

"O mundo conhecia que haviam estado com Jesus. Os pecadores, arrependidos, perdoados, purificados e santificados eram postos em associação com Deus por meio de Seu Filho. Os crentes buscavam instantemente receber tôda Palavra de Deus e a ela obedecer. Cheios de amor ao Redentor, buscavam como seu mais elevado objetivo, ganhar almas para Êle. Não pensavam em reter o precioso tesouro da graça de Cristo. Sentiam a importância de sua vocação e, sob o pêso da mensagem — Paz na Terra, boa vontade para com os homens — ardiam de desejo de proclamar as boas-novas até nos mais remotos confins da Terra.

"Os membros da igreja estavam unidos em sentimento e ação. O amor de Cristo era a corrente áurea que os vinculava entre si. Prosseguiam conhecendo o Senhor sempre e sempre com maior perfeição, e revelavam em sua vida alegria, confôrto e paz. Visitavam os órfãos e as viúvas em suas tribulações e mantinham-se incontaminados do mundo. Consideravam que o deixar de fazê-lo teria equivalido a contradizer sua profissão de fé e negar o Redentor...

"Depois de algum tempo, porém, o zêlo dos crentes, seu amor a Deus e de uns aos outros, começou a minguar. Penetrou na igreja a frieza. Surgiram divergências, e os olhos de muitos deixaram de contemplar a Jesus, como Autor e Consumador de sua fé. As multidões que poderiam haver sido convencidas e convertidas pela prática fiel da verdade, foram deixadas sem advertência. Foi então que a Fiel Testemunha dirigiu Sua mensagem à igreja de Éfeso. Sua falta de interêsse pela salvação das almas demonstrava que havia perdido o primeiro amor; porque ninguém pode amar a Deus de todo o coração, espírito e alma, e com tôdas as fôrças, sem amar as pessoas por quem Cristo morreu. Deus os convidou a arrependerem-se e tornarem às primeiras obras, para não lhes ser tirado do seu lugar o seu castiçal".

"Não vemos repetida na igreja desta geração a experiência da igreja de Éfeso? Como está a igreja usando hoje o conhecimento que recebeu da verdade de Deus? Quando pela primeira vez os seus membros viram a indizível misericórdia divina para com a humanidade caída, não se puderam calar. Estavam cheios de ânimo e do desejo de cooperar com Deus na transmissão para outros das bênçãos que êles próprios haviam recebido. Dando, também recebiam contìnuamente. Cresciam na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cirsto. Qual a condição de hoje?" 3TSM: 54, 57.

Oxalá que o Senhor nos ajude a ver um genuíno despertamento em nossas fileiras nesta semana de oração, para que voltemos ao nosso primeiro amor e primitiva piedade! Quando isto acontecer, e quando nossos atos testemunharem de que amamos a Deus supremamente e ao nosso próximo como a nós mesmos, então teremos poder para abalar o mundo.

O REINO DE DEUS

Domingo, 24 de dezembro de 1961

I. W. Smith

"E será pregado êste evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a tôdas as nações. Então virá o fim". Mt 24: 14.

Antes de ascender ao Céu, Cristo deixou a seguinte missão para os Seus discípulos na Terra: "Ide, portanto, fazei discípulos de tôdas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo". Mt 28: 19.

A mensagem que deviam levar, era, em sentido genérico, o "evangelho do reino". No tempo do primeiro advento de Cristo, a maioria do povo judeu aguardava com antegôzo o dia em que acreditavam que o Messias viria para restaurar os direitos soberanos da nação judaica.

As multidões estavam se encolerizando sob o jugo da servidão romana, e quando ouviram a João Batista, e mais tarde a Jesus Cristo, pregar que "o reino de Deus está próximo", essa mensagem lhes soou como uma alegre esperança. Certa ocasião os fariseus perguntaram a Jesus quanto tempo deveriam ainda esperar até que pudessem ver a tangível evidência de que o reino seria logo estabelecido. "Interrogado pelos fariseus sôbre quando viria o reino de Deus, Jesus lhes respondeu: Não vem o reino de Deus com visível aparência. Nem dirão: Ei-lo aqui! ou: Lá está! porque o reino de Deus está dentro de vós". Lc 17:20, 21. Já se haviam passado quase quatro anos desde que João Batista tinha pela primeira vez feito êsse anúncio e no mínimo dois anos desde que o povo de Galiléia ouvira Jesus proclamar a mesma mensagem. Fazendo essa pergunta a Jesus, os fariseus estavam evidentemente desafiando Seu Messiado e êsse desafio implicava a idéia de que Êle era um Messias falso. Foi uma concepção errônea do reino messiânico que os levou a fazerem essa pergunta, pois os mestres de Israel concebiam o reino de Deus como uma potência política, com o Messias por rei temporal que devia subjugar tôdas as nações ao domínio dos judeus. Não se tendo concretizado o sonho egoístico dos líderes judeus, não queriam acreditar que o reino era chegado. Nas suas opiniões, êsse reino viria no futuro.

Que queria Jesus dizer, quando falou: "Não vem o reino de Deus com visível aparência", e: "o reino de Deus está dentro de vós"? O reino a que Cristo Se referia era um reino espiritual de graça que já tinha vindo à existencia, mas os cegos fariseus não o discerniam, porque sòmente observavam a aparência exterior. Não haviam testemunhado nenhum sinal que anunciasse o tipo de reino que tinham em suas mentes. Sòmente aquêles que tinham discernimento espiritual é que podiam divisar a presença do reino da divina graça nos corações dos homens. Quando Jesus disse: "O reino de Deus está dentro de vós", certamente não queria dizer que estava nos corações dos cegos fariseus.

Como havia uma falsa concepção nas mentes do povo, nos dias de Cristo, em relação ao reino, o mesmo acontece hoje. Êsse é um dos pontos de doutrina em que Satanás tem podido enganar muitas almas e levá-las cativas à sua vontade. Isso não sòmente acontece entre as igrejas populares da cristandade, mas mesmo entre aquêles que professam crer na verdade da Terceira Mensagem Angélica. É portanto conveniente dar cuidadosa atenção a êsse assunto, para que não sejamos enganados, e para que possamos dar uma resposta clara com respeito à esperança que está dentro de nós.

Distinção entre o reino da Graça e o reino da Glória

É de suma importância o seguinte comentário do Espírito de Profecia, referente à mensagem do reino, pregada por João Batista, e depois por Cristo.

"E 'o reino de Deus', que êles declararam estar próximo, foi estabelecido pela morte de Cristo. Êste reino não era, como êles haviam sido ensinados a crer, um domínio terrestre. Tão pouco devia ser confundido com o reino futuro, imortal, que será estabelecido quando 'o reino, o domínio, e a majestade dos reinos debaixo de todo o céu serão dados ao povo dos santos do Altíssimo', — o reino eterno, no qual 'todos os domínios O servirão e Lhe obedecerão'. Daniel 7:27. Conforme é usada na Bíblia, a expressão 'reino de Deus' designa tanto o reino da graça como o de glória. O primeiro é apresentado por S. Paulo na epístola aos hebreus. Depois de apontar para Cristo, o compassivo intercessor que pode 'compadecer-se de nossas fraquezas', diz o apóstolo: 'Cheguemos, pois, com confiança **ao trono da graça**, para que possamos alcançar misericórdia e achar graça'. Hebreus 4:16. O trono da graça representa o reino da graça; pois a existência de um trono implica a de um reino. Em muitas parábolas Cristo usa a expressão 'o reino dos céus', para designar a obra da graça divina no coração dos homens.

"Assim, o trono de glória representa o reino de glória; e a êste reino fazem referência as palavras do Salvador: 'Quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Êle, então Se assentará no trono de Sua glória: e tôdas as nações serão reunidas diante dÊle'. S. Mateus 25:31, 32. Êste reino está ainda no futuro. Não será estabelecido antes do segundo advento de Cristo". C:347.

O reino da Glória

Essa falsa concepção concernente ao reino prometido não sòmente levou a nação de Israel a "não conhecer o tempo de sua visitação", mas também levou os discípulos, instruídos com o falso ensinamento do seu tempo, a não compreender pròpriamente a verdadeira natureza do reino de Cristo, e também a acolher a falsa esperança de que a dinastia judaica devia ser restaurada. Notai o seguinte: "Então os que estavam reunidos lhe perguntavam: Senhor, se-

rá êste o tempo em que restaures o reino a Israel? Respondeu-lhes: Não vos compete conhecer tempos ou épocas que o Pai reservou para sua exclusiva autoridade". At 1:6, 7. Não podemos ignorar as inúmeras profecias do Velho Testamento que, aparentemente, se referem à restauração do reino de Israel na Palestina. Êsse foi de fato o propósito de Deus, ao pretender que Jerusalém devia ser tão bem estabelecida, que permaneceria para sempre. Pela sua rejeição de Jesus Cristo, o verdadeiro Messias e prometido rei de Israel, a nação judaica deu seu passo final na rejeição da graça de Deus; por essa razão a promessa não mais se cumpriria em favor dêles, e seus direitos foram retirados. "Portanto vos digo que o reino de Deus vos será tirado e será entregue a um povo que lhe produza os respectivos frutos". Mt 21: 43.

Surge a pergunta: A que nação foi dado o reino? Ouvi as próprias palavras de Cristo, relatadas por Lucas: "Não temais, ó pequenino rebanho; porque vosso Pai se agradou em dar-vos o seu reino". Lc 12:32. Como já explicamos, o reino estabelecido na primeira vinda de Cristo era o reino da divina graça, cujo rei era Êle mesmo. Seus servos eram aquêles que o haviam recebido e que criam em Seu nome. Quando Cristo ordenou os doze e lhes confiou sua missão, com êsse passo realizou a inauguração formal do reino da graça que tinha vindo estabelecer. O Sermão da Montanha, que se seguiu imediatamente, podia ser considerado como o sermão inaugural, proferido por Cristo, como rei do reino da graça; e, por assim dizer, a constituição do novo reino. Foi a êsse mesmo "pequeno rebanho", que com Cristo entrou na relação do "novo concêrto", que foi confirmada a promessa do futuro reino da glória.

"Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fôra, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E quando eu fôr, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que onde eu estou estejais vós também". Jo 14:1-3.

"Assim como meu Pai me confiou um reino, eu vo-lo confio, para que comais e bebais à minha mesa no meu reino; e vos assentareis em tronos para julgar as doze tribus de Israel". Lc 22:29, 30.

Todos os cristãos fazem a oração: "Venha o Teu reino!", mas quão poucos realmente compreendem a natureza da vinda do reino da glória! É impossível compreender êsse assunto enquanto rejeitamos as verdades especiais que Deus nos deu para êstes últimos dias. Enquanto aguardam esperançosamente a vinda do reino, rejeitam sua constituição, sendo relutantes em render-se às condições estabelecidas para aquêles que querem ser cidadãos do reino da glória. Em suas orações repetem contìnuamente: "Seja feita a tua vontade, assim na Terra como no Céu", mas é triste dizer que são palavras vazias.

"Carne e sangue não entrarão"

"Isto afirmo, irmãos, que carne e sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herdar a incorrupção". I Co 15:50.

Um dos principais enganos concernentes à vinda do reino, é o de que Cristo irá estabelecê-lo na Palestina; e a volta de muitos judeus à Palestina em anos recentes, bem como o estabelecimento do govêrno de Israel, são, para muitos, uma evidência certa de que o estabelecimento dêsse reino está próximo. Todavia, o texto supra é evidente em si mesmo, mostrando-nos que essa idéia de um reino temporal nesta Terra, é um engano. É impossível ao homem em seu estado mortal ter parte alguma nesse reino.

"Não poderá o Seu povo receber o reino antes do advento pessoal de Cristo. Disse o Salvador: 'E quando o Filho do homem vier em Sua glória, e todos os santos anjos com Êle, então Se assentará no trono da Sua glória; e tôdas as nações serão reunidas diante dÊle, e apartará uns dos outros, como o pastor aparta dos bodes as ovelhas; e porá as ovelhas à sua direita, mas os bodes à esquerda. Então dirá o Rei aos que estiverem à Sua direita: Vinde, benditos de Meu Pai, possuí por herança o reino que vos está preparado desde a fundação do mundo". S. Mateus 25:31-34. Vimos pelos textos citados, que, quando o Filho do homem vier, os mortos serão ressuscitados incorruptíveis, e os vivos serão transformados. Por esta grande mudança ficam preparados para receberem o reino; pois S. Paulo diz: 'A carne e o sangue não podem herdar o reino de Deus, nem a corrupção herda a incorrupção'. I Coríntios 15:50. O homem, em seu estado presente, é mortal, corruptível; o reino de Deus, porém, será incorruptível, permanecendo para sempre. Portanto, o homem, em sua condição atual, não pode entrar no reino de Deus. Mas, em vindo Jesus, confere a imortalidade a Seu povo; e então os chama para possuírem o reino de que até ali têm sido apenas herdeiros". C: 322, 323.

Cidadãos do Reino da Glória

Não é fácil alcançarmos direitos de permanente residência ou tornarmo-nos cidadãos de

certos países dêste mundo. Quando alguém se candidata à cidadania nos Estados Unidos, por exemplo, faz-se um exame muito meticuloso dos relatórios do candidato, que deve satisfazer certas exigências estritas tanto com relação à saúde como ao caráter. É também necessário ter um curso especial para que o novo cidadão tenha uma inteligente compreensão dos altos pontos da história e govêrno da nação a que deve jurar obediência. A primeira e principal qualificação exigida daqueles que desejam ser cidadãos do futuro e imortal reino da Glória, é que devem obter o título de direito à prometida herança, aceitando pessoalmente, pela fé, as maravilhosas provisões feitas para a salvação em Jesus Cristo. Essa experiência é relatada como sendo a justificação pela fé. Isso quer dizer que o pecador culpado, no estado em que êle se encontra, pode aproximar-se de Jesus, reclamando a promessa de João 3:16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nêle crê não pereça, mas tenha a vida eterna". Como "todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus", e como "o salário do pecado é a morte", o pecador não reconciliado é um inimigo de Deus. Mas quando o pecador se reconcilia com Deus ocorre uma mudança. "Justificados, pois, mediante a fé, tenhamos paz com Deus, por meio de nosso Senhor Jesus Cristo". Rm 5:1. Quando justificados por meio de Cristo, Deus nos considera como se nunca tivéssemos pecado. A justiça de Cristo nos é imputada, sendo, por assim dizer, lançada a nosso crédito para cobrir nossos pecados passados. Êsse é o comêço da nossa experiência, seguindo-se uma obra de transformação do nosso caráter, que visa nossa preparação para o Céu.

"A justiça pela qual somos justificados é imputada; a justiça pela qual somos santificados é comunicada; a primeira é nosso título ao Céu, a segunda é nossa habilitação para o Céu". COR: 118.

"Cristo tornou-se nosso sacrifício e penhor. Êle se tornou pecado por nós, para que pudéssemos tornar a justiça de Deus nÊle. Mediante a fé em Seu nome, Êle nos imputa Sua justiça e esta se torna um princípio vivo em nossa vida". COR: 119.

"Jesus é o nosso grande Sumo Sacerdote no Céu. E que está Êle fazendo? Faz intercessão e expiação por Seu povo que nÊle crê. Por meio de Sua justiça imputada, são aceitos por Deus como aquêles que manifestam ao mundo que tributam lealdade a Deus, guardando os Seus mandamentos". COR: 120.

"Não é necessário que escolhamos deliberadamente o serviço do reino das trevas para cairlhe sob o poder. Basta negligenciarmos fazer aliança com o reino da luz. Se não cooperamos com os instrumentos celestes, Satanás tomará posse do coração e torná-lo-á morada sua. A única defesa contra o mal, é Cristo habitar no coração mediante a fé em Sua justiça. A menos que nos unamos vitalmente a Deus, nunca poderemos resistir aos não santificados efeitos do amor próprio, da condescendência com nós mesmos e da tentação para pecar. Podemos deixar muitos hábitos maus, podemos por tempos separar-nos de Satanás; mas sem uma ligação vital com Deus pela entrega de nós mesmos a Êle momento a momento, seremos vencidos. Sem conhecimente pessoal com Cristo e constante comunhão achamo-nos à mercê do inimigo, e havemos afinal de fazer-lhe a vontade". D: 239.

Como podemos saber que estamos vivendo no tempo da história terrena em que o reino da glória deve ser estabelecido? O profeta Daniel deu uma clara indicação disso na profecia da grande imagem do sonho de Nabucodonozor: "Mas, nos dias dêstes reis, o Deus do céu suscitará um reino que não será jamais destruído; êste reino não passará a outro povo; esmiuçará e consumirá todos êstes reinos, mas êle mesmo subsistirá para sempre". Dn 2:44.

Os "dias dêstes reis" se referem às dez nações em que se subdividiu o Império Romano e que hoje representam a Europa dividida. O reino de Deus deve ser estabelecido enquanto as nações dêste mundo ainda existem. Como poderia ser isto, uma vez que já foi provado que o homem, em seu estado mortal, não pode herdar o reino de Deus, e que a mudança da mortalidade para a imortalidade não terá lugar até que ocorra a vinda pessoal de Cristo a esta Terra, ocasião em que todos os ímpios serão destruídos?

Quando Cristo vier, virá para reinar como o Rei do reino da glória. O número dos súditos do reino já deverá estar completo. Isso não poderá ser feito, contudo, sem uma investigação exata de todos os candidatos. Se perguntamos: Já começou essa investigação ou ainda está no futuro?, respondereis que está agora em andamento! O profeta Daniel tornou isso muito claro. "Êle me disse: Até duas mil e trezentas tardes e manhãs; e o santuário será purificado". Dn 8:14.

Cremos que essa obra de exame começou em outubro de 1844. Começou com aquêles que primeiro morreram na fé de Jesus Cirsto, e terminará com aquêles que estão vivos em nossos dias. Em 1844 Cristo entrou no lugar santísssimo para receber o prometido reino da glória. "Vi que, enquanto Jesus estivesse no lugar santíssimo, desposaria a Nova Jerusalém; e, depois que Sua obra se cumprisse no Santo dos Santos, desceria à

terra com real poder e tomaria para Si os que, preciosos à Sua vista, haviam pacientemente esperado pela Sua volta". 2TS: 207.

"Cada caso fôra decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelos justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado os seus pecados. Os súditos do reino estavam completos. As bodas do Cordeiro estavam consumadas. E o reino e a grandeza do reino sob todo o céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores". 2TS: 226.

"Estamos vivendo no período mais solene da história dêste mundo. O destino das imensas multidões da terra está prestes a decidir-se. Nosso próprio bem-estar futuro, e também a salvação de outras almas, dependem do caminho que ora seguimos. Necessitamos ser guiados pelo Espírito da verdade. Todo seguidor de Cristo deve fervorosamente indagar: 'Senhor, que queres que eu faça?' Necessitamos humilhar-nos perante o Senhor, com jejum e oração, e meditar muito em Sua palavra, especialmente nas cenas do juízo. Cumpre-nos buscar agora uma experiência profunda e viva nas coisas de Deus. Não temos um momento a a perder. Acontecimentos de importância vital estão a ocorrer em redor de nós; estamos no terreno encantado de Satanás. Não durmais, sentinelas de Deus; o adversário está perto, de emboscada, pronto para a qualquer momento, caso vos torneis negligentes e sonolentos, saltar sôbre vós e fazer-vos presa sua.

"Muitos estão enganados quanto à sua verdadeira condição perante Deus. Congratulam-se pelos maus atos que não cometem, e esquecem-se de enumerar as boas e nobres ações que Deus exige dêles, mas que negligenciaram cumprir. Não basta que sejam árvores no jardim de Deus. Devem corresponder a Sua expectativa, produzindo frutos. Êle os responsabiliza pela sua falta em cumprir todo o bem que poderiam fazer, mediante Sua graça que os fortalece. Nos livros do céu, acham-se êles registrados como estando a ocupar debalde o terreno. Contudo, mesmo o caso desta classe não é inteiramente desesperador. Em prol daqueles que têm tomado em pouca consideração a misericórdia de Deus, desprezando Sua graça, o coração do longânimo Amor ainda pleiteia". C: 601, 602.

PROGREDINDO NA REFORMA DE SAÚDE

Quarta-feira, 27 de dezembro de 1961

C. P. Haynes

"Mas a vereda do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Pv 4: 18. "Amado, acima de tudo faço votos por tua prosperidade e saúde, assim como é próspera a tua alma. Pois fiquei sobremodo alegre pela vinda de irmãos e pelo seu testemunho da tua verdade, como tu andas na verdade". III Jo 2, 3.

Todos os adventistas do sétimo dia, esclarecidos, têm algum conhecimento da importância do viver sadio e de seus efeitos em conexão com o crescimento em sua vida espiritual. O evangelho de Jesus Cristo não é unilateral, pelo que não trata sòmente de teorias e coisas abstratas, mas é intensamente prático e trata de todos os aspectos e traços da natureza física, moral, intelectual e espiritual da humanidade.

Dos fundamentos do cristianismo, a "Reforma de Saúde" representa um importante papel e vem sendo comparada ao braço direito da mensagem.

Quando Deus criou o homem, disse-lhe qual devia ser a sua alimentação correta: devia alimentar-se de "tôda árvore do jardim", com exceção ùnicamente da "árvore do conhecimento do bem e do mal". Gn 2: 16, 17.

Muitas gerações passaram, e houve muitas modificações, a maioria das quais para pior. No entanto, Deus sempre tem tido filhos fiéis que têm resistido às influências malignas de seu tempo e à inclinação para condescender com a paixão e o apetite. Salomão, como também outros escritores bíblicos, deu muito boas instruções sôbre a saúde e o viver sadio. O comovente apêlo de Isaías ao povo de sua geração pode ser pròpriamente aplicado tanto à regeneração física como à espiritual.

"Ah! todos vós os que tendes sêde, vinde às águas; e vós os que não tendes dinheiro, vinde, comprai, e comei; sim, vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite. Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão:

e o vosso suor naquilo que não satisfaz? Ouvime atentamente, comei o que é bom, e vos deleitareis com finos manjares". Is 55: 1, 2.

Ezequiel, como outros profetas bíblicos, falando à sua geração, deu uma mensagem que fala hoje à igreja em tons estridentes. Sua instrução foi: "Filho do homem, o teu pão comerás com tremor, e a tua água beberás com estremecimento e ansiedade". Ez 12: 18.

Essas palavras do profeta podem ter um significado muito literal para o povo desta geração. O artigo popular, vendido como pão, hoje, não é mais o "esteio da vida", pois, além de ser deficiente, mediante o processo de refinação ao qual é sujeito, acrescentam-lhe um número de substâncias químicas insalubres e até venenosas.

E que dizer da água que bebemos? A água em nossas grandes cidades é contaminada com algum produto químico, como o cloro, e atualmente com o mui elogiado fluoreto de sódio, com a pretensão de preservar os dentes das crianças, mas não levam em consideração o seu efeito prejudicial sob outro aspecto. Foi por causa do seu propósito de servir a Deus a todo custo e permanecer fiel aos princípios da reforma de saúde, que Daniel alcançou tão elevada honra no reino de Babilônia, e não sòmente fêz com que o rei e tôda a nação prosperassem, mas salvou sua própria vida e a dos seus três companheiros hebreus, ao sair o decreto de Nabucodonozor para matarem a todos os sábios de Babilônia (Dn 2).

João Batista, especialmente escolhido para precursor do Senhor, vem sendo apontado como digno exemplo na dieta e no vestuáiro. Foi criado para fazer uma obra especial, em seus dias, na preparação do povo para a primeira vinda de Cristo a êste mundo . Sua obra representa a daqueles que preparam o caminho para a segunda vinda de Cristo.

Diz-se dêle: "João separou-se dos amigos e do luxo da vida. A simplicidade de seu vestuário, uma veste feita de pêlos de camelo, era uma reprovação permanente à extravagância e à ostentação dos sacerdotes judeus e do povo em geral. Sua dieta, puramente vegetal, de gafanhotos e mel silvestre, era uma censura à satisfação do apetite e à glutonaria que prevalecia em tôda parte". CDF: 71.

Quando Elias veio ao rei Acabe com a mensagem: "Nem orvalho nem chuva haverá nestes anos segundo a minha palavra", êle não tinha senão um vago conhecimente do que estava diante dêle. Podemos imaginar quais eram seus pensamentos, quando deixou a presença de Acabe, depois de desincumbir-se de sua solene e surpreendente mensagem. Ao retirar-se para seu lugar de refúgio, êle duvidava qual seria a reação do rei. Podemos imaginar também por que prova de fé passou Elias, quando contemplava os belos tons verdes das árvores, dos arbustos e das pastagens e ouvia o som dos riachos, carregando suas águas abundantes através dos férteis vales da Palestina. Não há dúvida de que nesse tempo Satanás deve ter-se aproximado dêle para tentar e desencorajar êsse homem de Deus, para pôr dúvidas em sua mente, quanto a se Deus faria ou não o que lhe mandara anunciar. O verdor que em tôda parte se estendia diante dos seus olhos não oferecia muita certeza para o cumprimento do anúncio àquele que tinha de fugir diante da irrefreada fúria do rei e da hostilidade da nação.

Elias dirigiu-se à "torrente Querite", em obediência à ordem: "Retira-te daqui, vai para a banda do oriente, e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira do Jordão. Beberás da torrente; e ordenei aos corvos que ali mesmo te sustentem". I Rs 17: 3, 4. Essa história é tão conhecida que não necessita de explicação; mas alguns pontos aqui são dignos de nota. Deus honrou sua promessa a Elias, e êste era alimentado duas vêzes por dia com pão e carne, e bebia do riacho. Deus tinha lições muito importantes para ensinar a Elias e a experiência nos ensina que essas coisas tomam tempo. Elias era um reformador enérgico e sincero, pronto para praticar o que aprendia e a andar na luz que fôra revelada a êle. A providencial direção de Deus em sua vida compeliu Elias a fazer em seu regime alimentar certas mudanças, profundamente significativas para o povo de Deus nos últimos dias.

Finalmente a sêca reduziu seu suprimento de água até que o riacho se secou. De acôrdo com o desígnio de Deus, o próximo passo nesse programa se tornou possível, e foi à casa de uma viúva, de outra nação, para suprir suas necessidades alimentares. Uma figura muito diferente agora se lhe apresentava, ao viajar por lugares estéreis e desertos. Satanás estava perto dêle para sugerir-lhe dúvidas, e êle teve que usar tôda a fé e coragem de que dispunha. Imaginai ainda seu desapontamento à sua chegada, quando se inteirou da triste condição de sua futura benfeitora que, interrogada, lhe informou não ter o que beber ou comer, senão um restinho. Disse-lhe Elias: "Traze-me, peço-te, uma vasilha de água para eu beber. Indo ela a buscá-la, êle a chamou e lhe disse: Traze-me também um bocado de pão na tua mão. Porém ela respondeu: Tão certo como vive o Senhor teu Deus nada tenho cozido; há sòmente um punhado de farinha numa panela, e um pouco de azeite

numa botija; e vês aqui, apanhei dois cavacos, e vou prepará-lo para mim e para o meu filho; comê-lo-emos, e morreremos". I Rs 17:11, 12.

Não desanimando, Elias repondeu: "Não temas; vai, e faze o que disseste; mas primeiro faze dêle para mim um bôlo pequeno, e trazemo aqui fora; depois farás para tí mesmo e para teu filho. Porque assim diz o Senhor Deus de Israel: A farinha da tua panela não se acabará, e o azeite da tua botija não faltará, até ao dia em que o Senhor fará chover sôbre a terra. Foi ela, e fêz segundo a palavra de Elias: assim comeram êle, ela e a sua casa muitos dias. Da panela a farinha não se acabou e da botija o azeite não faltou; segundo a palavra do Senhor, por intermédio de Elias". I Rs 17:13-16.

A fé e a generosidade da viúva foram recompensadas, e, mediante sua implícita obediência e cooperação de todo o coração, todos tiveram sustento durante os anos restantes da sêca. Ela também foi recompensada pela restauração da vida ao seu único filho, manifestando-se o poder da mensagem de Elias nesse milagre de Deus.

A Verdadeira Reforma de Saúde, sempre progressiva.

Nosso sub-título nos lembra que a reforma de saúde deve ser progressiva. "Mas a vereda do justo é como a luz da aurora que vai brilhando mais e mais até ser dia perfeito". Pv 4:18. Êsse verso se aplica tanto à saúde física, como à prosperidade espiritual, como lemos em João 3:2, 3. A temperança e um simples modo de viver combinados com a fé e a coragem, foram traços distintos da vida vitoriosa de Elias.

No registro da vida de Elias, vemos que êle passou por três fases em sua experiência:

1. No comêço de sua obra, sua vida foi mantida, em grande parte, por uma dieta de carne.
2. Com a sêca do riacho e com a falta de alimento, Elias foi sustentado, através da direção de Deus, com pão e óleo, pela viúva, mas sòmente graças à misericórdia de Deus.
3. Antes que êle fôsse trasladado, devia dar mais um passo para frente e para cima. Estava inteiramente separado da companhia de seus amigos, e, dependendo sòmente de Deus, era provido com alimento do Céu. Os anjos supriam o que era para seu próprio bem. (I Rs 19:6).

Nessa experiência vemos o plano de Deus para Seu povo nos últimos dias. Êle quer que progridam do tempo da carne para o tempo em que, dependendo da misericórdia de Deus, serão supridos com uma dieta vinda do céu. "Seu pão e sua água serão certos".

Sabemos, por intermédio do profeta Malaquias, servo do Senhor, que aquêles que proclamam a Terceira Mensagem Angélica devem fazer hoje no mundo uma obra como a que Elias e João Batista fizeram em seu tempo.

Quando essa mensagem chegou até nós, fomos achados numa situação semelhante a de Elias, sendo o comer carne um traço proeminente de nossa vida. Como Elias, se bem que faltos de experiência, alegremente rejeitamos aquêles artigos de dieta, que achamos ser insalubres, como os primeiros defensores da mensagem rejeitaram a carne de porco e outros artigos, quando a mensagem da reforma de saúde começou a ser ensinada e praticada depois do ano de 1858. Naquele tempo alguns adeptos extremistas insistiam prematuramente que se rejeitasse o uso da carne de porco, considerada como "alimento grosseiro", e por isso foram censurados nos seguintes termos:

"Vi que vossos pontos de vista concernentes à carne de porco, não seriam prejudiciais, se os guardásseis para vós mesmos, mas no vosso juízo e opinião fizestes dessa questão uma prova, e vossas ações claramente mostram vossa fé nesse assunto. Se Deus exigir que Seu povo se abstenha da carne de porco, Êle os corrigirá nesse assunto. Está tão pronto para mostrar a Seus filhos honestos o seu dever, como para mostrar seu dever a indivíduos sôbre quem Êle não colocou o fardo da Sua obra. Se é dever da igreja abster-se da carne de porco, Deus o revelará a mais de duas ou três pessoas, ensinando à Sua igreja seu dever". 1T:206, 207.

É digno de nota que, em 1863, justamente cinco anos depois, a luz progressiva quanto ao abandono da carne de porco, veio justamente quando o povo estava preparado para recebê-la. Foi então dado êste testemunho: "Deus vos deu luz e conhecimento, que recusastes crer. Veio diretamente dêle (essa luz), instruindo-vos a negardes o apetite. Sabeis que o uso da carne de porco é contrário à Sua ordem expressa, dada não porque Êle desejasse especialmente mostrar Sua autoridade, mas porque seria prejudicial àqueles que a comessem... A luz mostrando que a doença é causada pelo uso dêsse grosseiro produto alimentício, essa luz veio assim que o povo de Deus pôde suportá-la. Atendestes à luz?"

Crescendo em Cristo

No ano de 1909, 52 anos atrás, um testemunho mais importante sôbre a "reforma de saúde", foi dado à igreja para seu progresso físico e espiritual, pelo qual a igreja foi advertida a ser fiel aos princípios e práticas da re-

forma de saúde. Diversos extratos são aqui apresentados:

"Fui incumbida de dirigir uma mensagem a todo o nosso povo no tocante à reforma de saúde; pois muitos se têm desviado de sua anterior fidelidade a êsses princípios.

"O propósito de Deus, em relação aos Seus filhos, é que cresçam até à estatura perfeita de homens e mulheres em Cristo Jesus. Para o conseguir, cumpre que façam uso legítimo de tôda faculdade do espírito, alma e corpo. Não devem desperdiçar nenhuma fôrça mental nem física.

"O assunto de como preservar a saúde é de importância capital. Estudando-o no temor de Deus, acharemos que o melhor para a nossa prosperidade, tanto física como espiritual, é observar um regime alimentar simples". 9T: 153.

Ainda lemos:

"O povo remanescente de Deus deve estar convertido. A apresentação desta mensagem, visa à conversão e santificação das almas. Devemos sentir neste movimento a virtude do Espírito de Deus. É esta uma mensagem maravilhosa e definida; significa tudo para quem a recebe e deve ser proclamada em alta voz. Devemos ter fé verdadeira e constante em que esta mensagem há de continuar aumentando de importância até ao fim...

"Arcam com grande responsabilidade os que conhecem a verdade, para conseguir que tôdas as suas obras correspondam à sua fé, sua vida seja purificada e santificada, e êles preparados para a obra que tem de ser ràpidamente feita nestes últimos dias. Não dispõem de tempo nem de fôrças para gastá-los com satisfazer o apetite...

"Muitos dentre nós têm espiritualidade deficiente, e, a menos que sejam totalmente convertidos, se perderão irremediàvelmente. Quereis correr êste risco?

"Orgulho e fraqueza de fé privam a muitos das ricas bênçãos de Deus. Muitos há que, se não se humilharem diante de Deus, hão de ficar surpreendidos e desapontados quando soar o clamor: 'Aí vem o espôso!' S. Mt 25: 6. Têm a teoria da verdade, falta-lhes, porém, o óleo nos vasos para as lâmpadas. Nossa fé no presente tempo não deve consistir em mero assentimento ou em simplesmente acreditar a teoria da terceira mensagem. Precisamos do óleo da graça de Cristo para prover as nossas lâmpadas, e fazer que a luz de nossa vida irradie, indicando o caminho aos que estiverem em trevas". 3TSM: 354-356.

"Muitos há que não dão prova categórica de sua fidelidade aos votos do batismo...

"Para podermos servi-lO como convém, importa nascer do divino Espírito.

"Negai ao vosso apetite o que vos possa causar dano. Servi ao Senhor com sacrifício.

"É fácil fazer uma profissão formal de fé; testifiquem, porém, os vossos atos de renúncia, de vossa obediência aos preceitos que Deus estabelece para Seu povo peculiar.

"Os princípios que nos foram propostos no comêço desta mensagem são tão importantes e devem ser considerados com tanta consciência hoje em dia como o foram então". 3TSM: 356-358.

"O apetite não deve ser vosso deus.

"Se os israelitas houvessem obedecido às instruções recebidas, aproveitando-se de suas vantagens, ter-se-iam tornado para o mundo um modêlo de saúde e prosperidade.

"Há muitas almas que reclamam vitórias e bênçãos especiais para que possam fazer alguma coisa apreciável. Para êste fim estão sempre sentindo que lhes é necessário empenhar-se numa exaustiva luta com orações e lágrimas. Quando tais pessoas esquadrinharem as Escrituras com espírito de oração, para conhecer a vontade divina e pô-la em prática de todo o coração, sem reserva alguma nem tolerância de qualquer espécie, encontrarão descanso. Tôdas as agonias, lágrimas e lutas não lhes produzirão a bênção que anelam. O **eu** precisa ser totalmente renunciado. Devem fazer a obra que se lhes apresenta, recebendo a plenitude da graça de Deus, que é prometida a todos os que a pedem com fé". 3TSM: 364-366.

A Prática Deve Acompanhar a Profissão

"Se alguém quer vir após mim", disse Jesus, "a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me". Lc 9: 23.

No ano de 1908 foi dada à serva do Senhor importante mensagem para a igreja:

"O Senhor deu clara luz com respeito à natureza de alimento que deve compor nossa dieta: instruiu-nos em relação aos efeitos de alimentos insalubres sôbre a disposição e o caráter. Atenderemos os conselhos e advertências dados? Quem dentre nossos irmãos assinarão um compromisso para dispensar os alimentos cárneos, chá, café e todos os alimentos prejudiciais, tornando-se reformadores de saúde no verdadeiro sentido da palavra?" P. & Constitution, pg. 13.

De si mesma diz ela:

"Tomei posição como observadora da reforma do regime alimentar, sabendo que o Senhor me fortaleceria. Tenho hoje melhor saúde

do que na juventude, apesar da minha idade". 3TSM: 359.

"Não retrocedi um passo desde que, pela primeira vez, a luz do céu brilhou sôbre êste assunto em minha vereda. Renunciei tudo de uma vez — a carne, a manteiga e (o uso de) três refeições (ao dia) — e isto enquanto empenhada em exaustivo trabalho mental, escrevendo desde cedo até o pôr do sol... Quando fiz estas mudanças na minha dieta, recusei condescender com o gôsto e permitir que êste me governasse. Deve o mesmo barrar-me o caminho que leva para o assegurar maior fôrça, com a qual possa glorificar meu Senhor? Deve isto barrar meu caminho por um momento? Nunca! Eu sofria fome aguda. Era uma grande comilona de carne. Mas quando fraca, cruzava meus braços sôbre o estômago e dizia: 'Não provarei um pedacinho. Tomarei alimento simples ou não comerei nada' ". 2T: 371.

É interessante notar que nessa importante advertência à igreja em 1909, foi particularmente feita referência à carne e outros alimentos. Declara o Espírito de Profecia:

"Se a alimentação de carne foi saudável al gum dia, é perigosa agora. Constitui em grande parte a causa dos cancros, tumores e moléstias dos pulmões". 3TSM: 359.

Como em todos os séculos, a prosperidade da igreja, hoje, consiste na prontidão de seus membros para praticarem o que o Senhor lhes ordenou. Na experiência de Elias, de João e de todos os profetas de Deus aqui mencionados, evidenciou-se estrita aderência às ordens de Deus. A irmã White, cujo nome foi adicionado a essa nobre lista, testificou das bênçãos físicas e espirituais recebidas mediante obediência aos princípios da reforma de saúde.

Além da cessação do comer carne, manteiga e outras coisas prejudiciais, faz-se menção de que a irmã White achou que duas refeições por dia seriam mais benéficas do que três. "... Duas refeições por dia é melhor que três... Não permitais que vossos filhos comam balas, frutas, nozes ou qualquer espécie de alimento entre as refeições". CDF: 229.

O mundo em progresso

"A indiferença entre nossos ministros em relação à reforma de saúde e à obra médico-missionária, é surpreendente. Mesmo aquêles que não professam ser cristãos tratam o assunto com maior respeito do que alguns de nosso povo, e estão mais adiantados do que nós". 6T: 299.

Em harmonia com essa declaração, há milhares e milhares de pessoas algumas das quais não professam religião alguma, que tratam êsse assunto da reforma de saúde com muito mais respeito do que o povo de Deus. Comem e bebem de acôrdo com princípios, e harmonizam seus hábitos e práticas com as leis da saúde. Muitos têm adotado duas refeições por dia e comem sòmente daqueles alimentos que Deus ordenou no princípio, a saber, frutas, cereais e nozes e vegetais. Alguns não apenas rejeitaram a carne como alimento, mas também eliminaram todos os produtos animais, inclusive leite e ovos, e nada comem entre as refeições comuns.

Nossos princípios não proibem o uso de leite e ovos, mas há mais de cinqüenta anos fomos avisados de que "virá o tempo em que seu uso não será mais seguro". Milhares tomaram sua posição em dispensar inteiramente êsses artigos de sua alimentação, tendo encontrado alimentos que adequadamente os substituem sem o perigo contínuo de doenças que poderiam advir do uso de alimentos do reino animal.

Um chamado para avançar.

Tem havido muitos debates com respeito à citação de 1905: "Não nos compete fazer do uso da alimentação cárnea uma prova de comunhão..." 3TSM: 359.

Alguns usam essa declaração, errôneamente, para provar que o referido testemunho quer dizer que o comer alimentos cárneos nunca seria uma prova. Lembrem-se essas pessoas de que houve um tempo na história da denominação em que alguns foram reprovados por quererem fazer da rejeição da carne de porco uma prova, mas mostramos que a carne de porco foi por fim posta de lado e seu uso se tornou uma prova de comunhão, alguns anos mais tarde.

Justamente cinco anos depois dêsse testemunho (3TSM: 359) ter sido dado e do apêlo feito para assinar o compromisso de rejeição da carne e outros alimentos prejudiciais, é que veio a crise para a igreja na guerra mundial de 1914-1918.

Os membros da igreja fiéis aos princípios — "os mandamentos de Deus e a fé de Jesus" — levantaram-se em meio à crise, levantando o estandarte da "fé uma vez dada aos santos". Quando o Movimento de Reforma foi finalmente organizado, êsse assunto do alimento cárneo foi aceito como um princípio da igreja. É especialmente significativo que assim se tenha feito na Europa, onde a maioria dos guardadores do sábado comiam muita carne. Entre outros pontos, os membros do Movimento de Reforma se distinguem dos membros da Igreja Adventista (igreja grande), pelo fato de os

primeiros serem vegetarianos e os últimos serem, em sua maioria, comedores de carne.

Em vista da luz revelada ao povo de Deus, naquele tempo, que desculpa terão aquêles que ainda se apegam às panelas de carne do Egito? Serão trasladados sòmente aquêles que aprenderam a adotar a dieta da trasladação, a qual certamente não inclui quaisquer alimentos cárneos. Ao passo que não nos compete classificar o leite e os ovos como carne, podemos todos apontar à experiência de Elias que, antes de sua trasladação para o Céu, adotava uma alimentação resolutamente vegetariana, suprida pelo Senhor.

"A reforma de saúde deve fazer entre nosso povo uma obra, que não foi feita ainda... Muitos que sòmente são meio convertidos na questão do comer carne abandonarão o povo de Deus para não mais andarem com êles". CH: 575.

"Ao aproximar-nos do fim do tempo, precisamos erguer-nos mais e mais alto na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de maneira mais positiva e decidida. Precisamos esforçar-nos contìnuamente para educar o povo, não apenas por palavras, mas por nossa maneira de viver. O preceito e a prática aliados, possuem uma influência poderosa". 2TSM: 400.

O segrêdo do poder da mensagem de Elias estava no fato de que aquilo que pregava, êle praticava. Isso também aconteceu na experiência de João Batista e acontece nestes últimos dias. Sempre tem havido duas classes entre aquêles que se consideram como filhos de Deus — filhos obedientes e filhos desobedientes. (Rm 6: 16.).

"Os pecadores em Sião se assombram, o tremor se apodera dos ímpios; e êles perguntam: Quem dentre nós hábitará com o fogo devorador? Quem dentre nós habitará com chamas eternas? O que anda em justiça, e fala o que é reto; o que despreza o ganho de opressão; o que com um gesto de mãos recusa aceitar subôrno; o que tapa os ouvidos para não ouvir falar de homicídios, e fecha os olhos para não ver o mal, êste habitará nas alturas; as fortalezas das rochas serão o seu alto refúgio, o seu pão lhe será dado, as suas águas serão certas. Os teus olhos verão o rei na sua formosura, verão a terra que se estende até longe". Is 33: 14-17.

Deus não abandonará aquêles que têm sido filhos leais e fiéis. Quando vier o terrível tempo de prova, como nunca houve desde que há nação, quando os fiéis estiverem nas prisões, ou escondendo-se entre as rochas e montanhas, e nos lugares solitários da terra, a promessa de Deus se lhes aplicará: "Anjos lhes proviam alimento e água, enquanto os ímpios estavam a sofrer de fome e sêde". 2TS: 230.

"Vi que nós como um povo devemos dar passos para a frente nesta grande obra. Os ministros e o povo devem agir em união. O povo de Deus não está preparado para o alto clamor do terceiro anjo. Têm a fazer por si mesmos uma obra que não devem esperar que Deus faça por êles. Êle deixou essa obra para êles fazerem. É uma obra individual; um não pode fazê-la por outro...". 1T: 486.

Certamente, como um povo devemos ser gratos pela Terceira Mensagem Angélica, da qual a reforma de saúde é uma parte importante. Devemos alegremente seguir o caminho que se abre pela providência divina. A reforma de saúde praticada terá uma parte importante em preparar o remanescente para dar o "Alto Clamor" de Isaías 58 e a mensagem de Apocalipse 18 em sua plenitude.

Oxalá resolvamos novamente durante esta Semana de Oração, fazer como disse Cristo: "negue-se (cada qual) a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz". "Sigamos o Salvador em Sua simplicidade e renúncia. O Homem do Calvário seja por nós enaltecido pela palavra e por vida santa. O Salvador chega muito perto dos que se consagram a Deus. Se já houve um tempo em que mais necessitássemos da operação do Espírito Santo no coração e vida, êsse tempo é o presente. Asseguremo-nos êste poder divino para termos a fôrça de viver uma vida de santidade e renúncia". 3TSM: 365.

OLHANDO PARA JESUS

Sexta-feira, 29 de dezembro de 1961

E. Laicovschi

"Portanto, também nós, visto que temos a rodear nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de tôdo pêso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta olhando firmemente para o Autor e Consumador da fé, Jesus, o qual em troca da alegria que lhe estava proposta, suportou a cruz, não fazendo caso da ignomínia, e está assentado à destra do trono de Deus. Considerai, pois, atentamente, aquêle que suportou tamanha oposição dos pecadores contra si mesmo, para que não vos fatigueis, desmaiando em vossas almas. Ora, na vossa luta contra o pecado, ainda não tendes resistido até ao sangue". Hb 12:1-4.

A nuvem de testemunhas que nos rodeia hoje é muito maior do que no tempo dos apóstolos. A batalha a ser travada contra o pecado é maior e mais intensa do que a de qualquer outro tempo, pois o inimigo sabe que já lhe resta pouco tempo. João o vidente previu isso: "Ai da terra e do mar, pois o diabo desceu até vós, cheio de grande cólera, sabendo que pouco tempo lhe resta". Ap 12:12.

O conflito no Céu

O grande conflito contra o pecado teve seu começo no Céu: "Houve peleja no céu. Miguel e os seus anjos pelejaram contra o dragão. Também pelejaram o dragão e seus anjos; todavia, não prevaleceram; nem mais se achou no Céu o lugar dêles. E foi expulso o grande dragão, a antiga serpente, que se chama diabo e Satanás, o sedutor de todo o mundo, sim, foi atirado para a terra e, com êle, os seus anjos". Ap 12:7-9.

O conflito na Terra

Abel foi a primeira vítima requerida pela morte, depois que os filhos de Deus começaram a batalha contra o pecado, à vista do Éden. Por que Abel teve que morrer a morte de martir, tão cedo, na história da terra? Porque Abel tomara sua posição ao lado de Deus, e pela fé "ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala". Hb 11:4.

A meu ver, a maior batalha jamais travada desde aquela no Céu, foi a luta no Getsêmani, quando o Filho de Deus lutou por meio de oração e fé inabalável, até que o sangue jorrou de Sua nobre fronte. "E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sôbre a terra". Lc 22:44. "Quando, pois, Jesus tomou o vinagre, disse: Está consumado! E inclinando a cabeça, rendeu o espírito". Jo 19:30.

Todos os apóstolos, com excepção de João, selaram seu testemunho com suas próprias vidas. A Escritura relata que muitas testemunhas selaram e selarão seu testemunho da mesma maneira que os apóstolos fizeram. "Outros, por sua vez, passaram pela prova de escárnios e açoites, sim, até de algemas e prisões. Foram apedrejados, provados, serrados pelo meio, mortos ao fio da espada; andaram peregrinos, vestidos de peles de ovelhas e de cabras, necessitados, afligidos, maltratados (homens dos quais o mundo não era digno), errantes pelos desertos, pelos montes, pelas covas, pelos antros da terra. Ora, todos êstes que obtiveram bom testemunho por sua fé..." Hb 11:36-39.

Muitas e diferentes são as provas, as experiências e as circunstâncias pelas quais Deus está guiando Seu povo no caminho da salvação e na luta contra o pecado. No deserto, enquanto viajavam para a terra prometida, Israel foi guiado pelo Senhor Jesus Cristo, mediante uma coluna de nuvem durante o dia e uma coluna de fogo à noite. Enquanto pela fé olhavam e obedeciam à direção da coluna, eram guardados de todo o perigo. Quando, porém, não olhavam à coluna que os guiava, mas fixavam seus olhos sôbre as dificuldades do caminho, começavam a murmurar e a se queixar, e assim a proteção do Senhor se retirava por algum tempo. Apareceram certa vez, serpentes venenosas "que mordiam o povo; e morreram muitos do povo de Israel". Nm 21:6. Quando o povo se humilhava, quando reconheciam seus pecados e voltavam para procurar a proteção de Deus, eram persuadidos a olhar para Jesus, simbolizado pela serpente abrasadora, que Moisés mandou fazer. "Disse o Senhor a Moisés: Faze uma serpente abrasadora, põe-na sôbre uma haste: e será que todo mordido que a mirar, viverá". Nm 21:8.

Sôbre as águas do mar

Há importantes lições a serem aprendidas na experiência dos discípulos no lago. Estavam bem seguros de sí, enquanto o perigo estava longe, mas, para que vissem seu completo desamparo sem Cristo, Jesus permitiu aquela violenta tempestade no lago. Naquele momento de terror, compreendendo seu abandono, gritaram para Jesus. "Rendidos os corações, acalmadas as ambições profanas, e pedindo êles humildemente auxílio, êste lhes foi dado". D:282.

Enquanto Pedro olhava para Jesus, andava seguramente sôbre as águas do mar, mas quando seus olhos se desviaram do Salvador e olharam para as ondas retumbantes (as dificuldades e perigos), teve mêdo, e gritou: "Salva-me, Senhor!" Imediatamente Jesus estendeu a mão, tomou-o e lhe disse: "Homem de pequena fé, por que duvidaste?"

"Quantas vêzes, ao sobrevir-nos aflição, fazemos como Pedro! Olhamos para as ondas, em lugar de manter os olhos fixos no Salvador. Os pés vacilam, e as orgulhosas águas passam por sôbre a nossa alma. Jesus não disse a Pedro que fôsse ter com Êle para que perecesse; não nos chama a segui-lO para depois nos abandonar. 'Não temas', diz nos; 'porque Eu te remi: chamei-te pelo teu nome, tu és Meu. Quando passares pelas águas, estarei contigo, e quando pelos rios, êles não te submergirão: quando passares pelo fogo, não te queimarás, nem a chama arderá em ti. Porque Eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel, o teu Salvador'.

"Jesus lia o caráter dos discípulos. Sabia quão dolorosamente seria provada a sua fé. Nesse incidente no mar, desejava mostrar a Pedro sua própria fraqueza — que sua segurança dependia constantemente do poder divino. Em meio das tempestades da tentação, só podia andar em segurança, quando, desconfiado inteiramente de si mesmo, descansasse no Salvador. Era no ponto que mais forte se julgava, que Pedro era fraco; e enquanto não discernisse sua fraqueza, não poderia compreender quanto necessitava de confiar em Cristo. Houvesse aprendido a lição que Jesus lhe buscou ensinar naquele incidente no lago, e não teria fracassado quando a grande prova lhe sobreveio.

"Dia a dia instrui Deus a Seus filhos. Pelas circunstâncias da vida diária, prepara-os para a parte que têm de desempenhar naquele mais vasto cenário que Sua providência lhes designou. É o resultado de sua diária prova que determina a vitória ou a derrota dêles na grande crise da vida.

"Os que deixam de compreender sua contínua dependência de Deus, serão vencidos pela tentação. Podemos entender agora que nosso pé se acha firme e jamais seremos abalados. Podemos dizer com confiança: 'Eu sei em quem tenho crido; coisa alguma pode abalar minha confiança em Deus e Sua palavra'. Mas Satanás está planejando aproveitar-se de nossos traços de caráter hereditários e cultivados, e cegar-nos os olhos para nossas necessidades e defeitos. Ùnicamente compreendendo a própria fraqueza e olhando firmemente para Jesus, podemos caminhar com segurança". D: 282, 283.

Uma entrega completa

Em virtude da criação e redenção, é nosso privilégio e dever entregar-nos a Deus inteiramente, com tudo o que temos e tais quais somos. Enquanto não fizermos uma entrega completa ao Senhor, não estaremos fazendo a vontade de Deus. Referindo-se a isso, diz-nos o Espírito de Profecia:

"Satanás tem empenho em que ninguém reconheça a necessidade de se entregar completamente a Deus. Quando, porém, a alma não faz essa oblação de si mesma, o pecado não é renunciado; os apetites e paixões entram a disputar a primazia; tentações várias confundem a consciência, e não tem lugar a conversão legítima. Se todos soubessem avaliar o conflito que cada alma tem de sustentar com os instrumentos satânicos que a buscam enredar, seduzir e iludir, um trabalho mais diligente se faria notar a favor dos que são novos na fé". TI: 110, 111.

É importante que compreendamos o significado de uma "entrega completa a Deus". Hoje respiramos a influência do laodiceanismo. Essa condição é geral. Está a permear todos os terrenos. Deus previu que êsse estado deplorável, qual mortalha, cobriria o mundo e nos diz que o aborrece. "Assim porque és morno, e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha bôca". Ap 3: 16. Os agentes satânicos estão tentando por todos os meios iludir, seduzir e enganar a quem quer que possam enganar. Falando do mundo cristão em particular, muitos não negam abertamente a Cristo. Fazem pior. São indiferentes ao convite: "Convertei-vos, convertei-vos dos vossos maus caminhos; pois, por que haveis de morrer, ó casa de Israel?" "Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos". Hoje é o dia da salvação. Êle pede que entreguemos nossos corações poluídos e vacilantes inteiramente a Êle; e por que? Êle quer tomar nossos corações de pedra, e, em troca, dar-nos corações que estejam em harmonia com a sua vontade e que aprecie os valores eternos. Que

envolve essa mudança? O Espírito de Profecia diz: "Processou-se acaso em vós esta grande mudança? Não vos enganeis. Ou eu nunca proferiria o nome de Cristo, ou Lhe daria todo o meu coração, meu inteiro afeto. Devemos experimentar a mais profunda gratidão por Jesus aceitar essa oferenda. Êle requer tudo. Quanto somos levados a render-nos a Suas solicitações, e a renunciar a tudo, então, e só então, lançar-nos-á Êle em tôrno os braços de misericórdia. Mas que damos nós quando tudo entregamos? A alma poluída do pecado para que Jesus a purifique, limpe por Sua misericórdia, salve-a da morte por Seu incomparável amor. E todavia eu vi que alguns achavam difícil entregar tudo". 1TSM: 53.

Sentimos nossa condição arruinada, como devemos senti-la sendo pecadores? Esforçamo-nos e caímos tantas vêzes que freqüentemente nos achamos a ponto de desesperar? É, pois, a nós mesmos que Jesus fala hoje, neste momento: "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas". Mt 11: 28, 29.

"Jesus nos convida a aproximar-nos dÊle, e então tirará os fardos de nossos cansados ombros e colocará sôbre nós o Seu jugo, que é leve, e seu fardo que é suave. A vereda pela qual nos convida a andar nunca nos teria custado uma dor se sempre tivéssemos andado por ela. Quando nos afastamos do caminho do dever, é que êle se torna difícil e espinhoso. Os sacrifícios que devemos fazer ao seguirmos a Cristo são sòmente os passos que devemos dar para voltarmos à vereda da luz, paz e felicidade. As dúvidas e os temores aumentam com a condescendência, e o que é pior é que, quanto mais os acalentamos, tanto mais difícil nos é vencê-los. É seguro abrirmos mão de todos os sustentáculos terrestres e apegarmo-nos à mão dAquele que ergueu e salvou o discípulo que estava a perecer no tempestuoso mar". 4T: 558.

O caminho que conduz para o Céu é estreito e áspero, mas leva para cima. A menos que nos separemos do mundo e de seus prazeres pecaminosos, a menos que dirijamos todo o nosso olhar e esfôrço para Jesus e para a Sua obra, ficaremos seguramente à beira do caminho. "Se mantivessem os seus olhos fixos em Jesus, que estava diante dêles, guiando-os para a cidade, estariam seguros". Life Sketches, p. 64. Essa peregrinação à Cidade de nosso Deus exigirá tudo de nós. A menos que estejamos prontos a sacrificar tudo em prol da nossa redenção, nem vale a pena começar a subir.

Após termos atravessado mais um ano de provas e experiências, Deus nos dá outra oportunidade para aproximarmo-nos dÊle, de maneira especial, durante esta Semana de Oração. Êle espera que levantemos nossos olhos para nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Quer nos ajudar a resolver os nossos problemas; se pecamos, Seu desejo é levantar o pêso e perdoar-nos; onde caímos muitas vêzes, Seu desejo é o de permanecer ao nosso lado e ajudar-nos a vencer. Se Êle estava tão pronto para ajudar Seus discípulos na tempestade do mar, e a Pedro, quando começou a submergir, Êle também está pronto para permanecer ao nosso lado a fim de encorajar-nos em nossa marcha para a frente. Estendamos-lhe boas vindas. Creiamos nas Suas promessas, não parcialmente, mas inteiramente. O Senhor não nos esquecerá; Êle está velando sôbre Seu povo e Sua obra na Terra com mui grande interêsse. Fixemos nossos olhos nÊle, nas horas de necessidade, como fêz Pedro, que, apesar de indigno, foi maravilhosamente recompensado.

"Jesus não os esquecera. O Vigia vira, da praia, aquêles homens possuídos de temor, em luta com a tempestade. Nem por um momento perdeu de vista os discípulos. Com a mais profunda solicitude acompanhavam Seus olhos o batel, sacudido pela tempestade, com sua preciosa carga; pois êsses homens deviam ser a luz do mundo. Como a mãe amorosa a velar o filho, assim cuidava dos discípulos o compassivo Mestre. Rendidos os corações, acalmadas as ambições profanas, e pedindo êles humildemente auxílio, êste lhes foi dado". D: 282.

"Olhai para mim e sêde salvos, vós, todos os têrmos da terra; porque eu sou Deus, e não há outro". Is 45: 22.

Nossa única esperança está em olhar 'a Jesus, Autor e Consumador de nossa fé'. Hb 12: 2. NÊle há tudo quanto possa inspirar esperança, fé e ânimo. Êle é nossa justiça, nossa consolação e regozijo". 2TSM: 59.

O GRANDE DIA DA EXPIAÇÃO

Sábado, 30 de dezembro de 1961

D. Nicolici

"Voltarei contra ti a minha mão, purificar-te-ei como com potassa das tuas escórias, e tirarei de ti todo metal impuro. Restituir-te-ei os teus juízes, como eram antigamente, os teus conselheiros, como no princípio; depois te chamarão cidade de justiça, cidade fiel. Sião será redimida pelo direito, e os que se arrependem, pela justiça". Is 1: 25-27.

A presente geração tem tido mais privilégios e oportunidades do que qualquer outra do passado. A luz do Evangelho tem sido difundida nos lugares mais escuros da terra, a Tríplice Mensagem Angélica e a verdade do sábado têm alcançado quase tôdas as "nações, tribos, línguas e povos". Através de tratados e livros, em quase tôdas as línguas, através do rádio, da televisão e de outros métodos de ensino e de pregação largamente espalhados, o conhecimento da breve vinda de Cristo e do sábado tiveram acesso à humanidade. Que desculpa pode o mundo oferecer pela rejeição da luz da verdade? Por que não produziu a última mensagem de misericórdia a um mundo a perecer os resultados esperados? Deve-se confessar que a verdadeira causa dessa falha evidente não está na mensagem em si, mas antes nas vidas dos que professam ser verdadeiros filhos de Deus e que dizem aguardar a vinda de nosso Senhor. Pela associação com o mundo, pelo participar de seus costumes, hábitos e práticas, pela indulgência a seus divertimentos, a verdade perdeu o efeito sôbre os seguidores de Cristo. Os acontecimentos solenes e sérios que ocorrem ao nosso redor deixam de alarmar-nos; as profecias tantas vêzes pregadas e esperadas, parecem ter pouco efeito sôbre nós, e damos-lhes pouca atenção. A menos que haja um despertamento entre o povo de Deus e um retôrno à primitiva piedade, muitos de nós serão surprendidos como por um "ladrão à noite".

O momento em que estamos vivendo é de fato uma hora de decisão. Se jamais houve um tempo para que a mensagem de Elias seja proclamada, êsse tempo é agora. "Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o, se é Baal, segui-o". I Rs 18: 21. Amados, conservemos sempre em mente que estamos vivendo no Grande Dia da Expiação. O destino de tôda alma será decidido para sempre, no entanto a grande maioria de cristãos ainda está em trevas quanto a esta verdade vital. Que responsabilidade repousa sôbre nós que temos esta luz especial da Verdade Presente brilhando sôbre a nossa vereda? Solene pensamento é êste de que todo ser humano que encontramos em nosso lar, em nosso trabalho, em nossos negócios e nas multidões que se atropelam pelas ruas movimentadas, é uma alma "destinada a ser julgada". Que desculpa poderemos oferecer, se deixarmos de ser um testemunho vivo a êles, por nossas palavras e por nossas vidas? Podemos acaso suportar o pensamento da vergonha e confusão que experimentaremos se as almas que se perdem nos reprovarem no dia do juízo: "Sabíeis estas coisas, mas não nô-las dizíeis".

A mensagem da hora do Juízo, um ensinamento das Escrituras

1. Que solene verdade necessita ser apresentada hoje a tôda alma em todo o mundo?

"Porque importa que todos nós compareçamos perante o tribunal de Cristo para que cada um receba segundo o bem ou mal que tiver feito, por meio do corpo". II Co 5: 10.

2. Serão nossas palavras e ações levadas em consideração no julgamento?

"Digo-vos que de tôda palavra frívola que proferirem os homens, dela darão conta no dia do juízo; porque pelas tuas palavra serás justificado, e pelas tuas palavras serás condenado". Mt 12: 36, 37.

"Seja, porém, a tua palavra: Sim, sim; não, não. O que disto passar, vem do maligno". Mt 5: 37.

3. Como apresenta o apóstolo Paulo essa verdade fundamental tanto aos judeus como aos gentios?

"Mas, segundo a tua dureza e coração impenitente acumulas contra ti mesmo ira para o dia da ira e da revelação do justo juízo de Deus, que retribuirá a cada um segundo o seu procedimento: Dará a vida eterna aos que, perseverando em fazer o bem, procuram glória, honra e incorruptibilidade; mas ira e indignação aos facciosos que desobedecem à verdade, e obedecem à injustiça. Tribulação e angústia virão sôbre a alma de qualquer homem que faz o mal,

do judeu primeiro, e também do grego; glória, porém, e honra e paz a todo aquêle que pratica o bem; ao judeu primeiro e também ao grego. Porque para com Deus não há acepção de pessoas. Assim, pois, todos os que pecaram sem lei, também sem lei perecerão; e todos os que com lei pecaram, mediante lei serão julgados". Rm 2:5-12.

4. Quando Salomão se arrependeu depois de seu sério desvio para a idolatria, do que declarou êle depender o destino de todo ser humano?

"De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo tôdas as obras até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más". Ec 12:13, 14.

5. Que ponto doutrinário constitui a coluna mestra do Movimento Adventista?

"Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que se assentam sôbre a terra, e a cada nação, e tribo, e língua e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquêle que fêz o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas'.' Ap 14:6, 7.

"Ora, não levou Deus em conta os tempos da ignorância; agora, porém, notifica aos homens que todos em tôda parte se arrependam". At 17:30.

6. Quem é que pronuncia a decisão em cada caso individual no julgamento?

"Porquanto estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça por meio de um varão que destinou e acreditou diante de todos, ressuscitando-o dentre os mortos". At 17:31.

"Diz o salmista: 'A lei do Senhor é perfeita'. Quão maravilhosa em sua simplicidade, em seu alcance, em sua perfeição, é a lei de Jeová! É tão resumida que podemos fàcilmente guardar na memória todos os seus preceitos e de tão vasto alcance que exprime tôda a vontade de Deus e atinge não sòmente as ações exteriores, mas também os pensamentos e intentos, desejos e emoções do coração. As leis humanas não podem fazer isso. Sòmente podem lidar com as ações exteriores... A lei de Deus nota o ciúme, inveja, ódio, malignidade, vingança, luxúria e ambição que transparecem na alma, mas não encontram expressão em atos exteriores;... e essas emoções pecaminosas serão levadas em conta no dia em que 'Deus há de trazer a juízo tôdas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más' ". Youth's Instructor, April, 1872.

"Devemos a Êle tudo que torna desejável a vida, e Êle nos pede as afeições do coração e a obediência da vida. Seus preceitos, se obedecidos, introduzirão a felicidade na vida doméstica...". 8T:208.

O Juízo Investigativo

Apesar de já se terem passado 116 anos desde o começo do grande dia da expiação predito na profecia, a verdade do santuário é tão presente para nós, hoje, como quando foi revelada. Neste tempo de confusão espiritual e de sacudidura entre o professo povo de Deus, quando todo vento de doutrina está soprando e muitos falsos mestres estão no campo, o rebanho de Deus necessita receber "no devido tempo" o devido alimento, a saber a verdade pura e incontaminada. A verdadeira compreensão do assunto do santuário e do juízo investigativo será para o crente sincero uma âncora para a alma.

A doutrina do juízo investigativo não deve ser considerada como tendo origem na primeira igreja cristã. O livro de Hebreus, em que se encontra a chave para a compreensão do assunto do santuário celestial, é baseado inteiramente no serviço típico do santuário terreno de Israel, e aquêles que não estudaram o Velho Testamento, especialmente Levítico e em outros livros de Moisés, não podem compreender inteiramente o significado do santuário celestial como é revelado hoje ao povo de Deus. Daniel, o profeta, predisse há 2.500 anos aproximadamente, em que tempo teria lugar o começo do juízo investigativo. O significado da purificação do santuário não lhe foi, contudo, revelado. Disse-lhe o anjo: "Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até ao tempo do fim; muitos o esquadrinharão, e o saber se multiplicará". O tempo do fim não começaria antes do final dos 42 meses proféticos (ou 1260 anos literais) que terminaram em 1798. Depois dêsse tempo poderia esperar-se que o conhecimento aumentasse, particularmente o conhecimento em relação às profecias de Daniel e Apocalipse. Justamente poucos anos antes do término do período dos 2.300 anos, Guilherme Miller e seus companheiros receberam luz sôbre êsse período. Foi êle o mensageiro por meio de quem se identificou o cumprimento da profecia de Daniel 8:14 em relação com Apocalipse 14:6, 7. Como sabemos, êle não teve tôda a luz sôbre essa profecia, e concluiu que o mundo teria seu fim, que Cristo

voltaria a esta Terra em 22 de outubro de 1844, que os ímpios seriam destruídos e que os santos seriam levados para o Céu, então. Não foi senão depois do grande desapontamento, que a luz com respeito ao santuário celestial foi revelada ao pequeno rebanho que não perdeu sua fé nem duvidou da direção divina. Ao estudarem Daniel 7: 9-14 em ligação com outras passagens das Escrituras, viram claramente que tinha havido uma mudança no ministério de Cristo, que passara do lugar Santo para o lugar Santíssimo, no santuário celestial, para executar Sua obra finalizadora:

"Continuei olhando, até que foram postos uns tronos, e o Ancião de dias se assentou; sua veste era branca como a neve, e os cabelos da cabeça como a pura lã; o seu trono era chamas de fogo, cujas rodas eram fogo ardente. Um rio de fogo manava e saía de diante dêle; milhares de milhares o serviam, e miríade de miríade estavam diante dele; assentou-se o tribunal, e se abriram os livros. Então estive olhando, por causa da voz das insolentes palavras que o chifre proferia; estive olhando e vi que o animal foi morto, e o seu corpo desfeito e entregue para ser queimado pelo fogo. Quanto aos outros animais, foi-lhes tirado o domínio; todavia foi-lhes dada prolongação de vida por um prazo e um tempo. Eu estava olhando nas minhas visões da noite, eis que vinha com as nuvens do céu um como o Filho do homem, e dirigiu-se ao Ancião de dias, e o fizeram chegar até êle. Foi-lhe dado domínio e glória e o reino, para que os povos, nações e homens de tôdas as línguas o servissem; o seu domínio é dominio eterno, que não passará, e o seu reino jamais será destruido". Dn 7: 9-14.

O solene dia da expiação, como celebrado no sistema levítico, encontrou inteiramente seu antítipo nesse dia antitípico da expiação. Devemos ter em mente que o santuário do deserto não era realmente o original, mas Moisés recebeu ordem para fazer êsse tabernáculo "conforme o modêlo que lhe foi mostrado no monte".

"O santuário do céu, no qual Jesus ministra em nosso favor, é o grande original, de que o santuário construído por Moisés foi uma cópia... Contudo, importantes verdades relativas ao santuário celestial e à grande obra ali levada a efeito pela redenção do homem, eram ensinadas pelo santuário terrestre e seu culto". C: 413, 414.

Setecentos anos antes do primeiro Advento de Cristo, o profeta Isaías recebeu uma visão da obra a ser realizada por Cristo durante Seu ministério final no santuário celestial, bem como a parte que seria desempenhada por Seus seguidores na Terra.

"O Senhor, o Senhor dos Exércitos, vos convida naquele dia para chorar, prantear, rapar a cabeça e cingir o cilício. Porém é só gôzo e alegria que se vê; matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho, e se diz: Comamos e bebamos, que amanhã morreremos. Mas o Senhor dos Exércitos se declara aos meus ouvidos, dizendo: Certamente esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o Senhor, o Senhor dos Exércitos". Is 22: 12-14.

O termo "naquele dia" era bem conhecido entre os judeus como se referindo ao dia de expiação, o dia considerado como sendo mais solene do que qualquer outro no ano. Naquele dia tôdas as pessoas deviam orar e jejuar e fazer uma confissão de seus pecados com o coração quebrantado. A nação e todo indivíduo era naquele dia ou aceito por Deus ou rejeitado. Estudando mais adiante êsse capítulo, torna-se-nos claro que Deus, pelo profeta, queria levar-nos para além do dia anual de expiação em Israel, ao dia antitípico de expiação em que vivemos.

"Naquele dia chamarei a meu servo Eliaquim, filho de Hilquias, vesti-lo-ei da tua túnica, cingí-lo-ei com a tua faixa e, lhe entregarei nas mãos o teu poder, e êle será como o pai para os moradores de Jerusalém, e para a casa de Judá. Porei sôbre o seu ombro a chave da casa de Davi; êle abrirá e ninguém fechará, e fechará e ninguém abrirá". Is 22: 20-22.

Cristo é tipificado pelo sacerdote Eliaquim, que vivia no tempo de Isaías.

Essa profecia se cumpriu literalmente quando a porta para o lugar Santíssimo foi aberta em 1844 pelo antitípico Davi.

"Ao anjo da igreja em Filadélfia escreve: Estas cousas diz o santo, o verdadeiro, aquêle que têm a chave de Davi, que abre e ninguém fechará, e que fecha e ninguem abre: Conheço as tuas obras — eis que tenho pôsto diante de ti uma porta aberta, a qual ninguém pode fechar — que tens pouca fôrça, entretanto guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome". Ap 3: 7, 8.

De então até o fim da graça, vivemos no dia antitípico de expiação. O destino das nações, das igrejas do Cristianismo, e da própria igreja reconhecida por Deus, dependerão da posição que ocuparem nesse dia de expiação.

A convocação para jejum e oração publicada em Isaías 22: 12-14, atrás mencionada, tem a mais profunda significação para nós. Não representa um jejum real, uma ou mais vêzes por mês ou por ano, mas, sim, a consagração e abnegação daqueles que estão seguindo a Cristo pela fé, em Sua obra ministerial. Chama nossa atenção, outrossim, para a mensagem da Re-

forma de Saúde. Nesse período há uma restrição ao apetite, e certos alimentos que prèviamente eram tolerados na alimentação, devem agora ser afastados das mesas do povo de Deus.

Foi no ano de 1863 que a mensagem da Reforma de Saúde foi apresentada ao povo de Deus, para que fôsse o braço direito da Tríplice Mensagem Angélica. Sempre houve alguns que praticaram os princípios da Reforma de Saúde, puramente de um ponto de vista higiênico, e não diretamente de um ponto de vista religioso, baseado na Bíblia. Essa mensagem, desde o princípio, demonstrou-se como prova para o povo de Deus. Alguns não queriam restringir seus apetites e paixões que diretamente impediam a obra de santificação. A atitude daqueles que não estariam dispostos a negar-se a si mesmos durante êste tempo, é também revelada nos versos citados, segundo os quais não se matam porcos e outros animais imundos, mas "matam-se bois, degolam-se ovelhas, come-se carne, bebe-se vinho". O alimento cárneo que usam é de animais "limpos", tolerados como alimento sob a lei levítica e no Novo Testamento. Apesar de estarem a par da brevidade do tempo, tornam-se vítimas de seus hábitos e práticas errôneos a ponto de arriscarem preferìvelmente a vida eterna em vez de crucificarem seus apetites. Não sòmente desprezam a luz da reforma de saúde, mas também acoroçoam outros a seguir seu mau exemplo. Virtualmente dizem: "Comamos e bebamos, que amanhã morreremos". O Senhor, contudo, é bem explícito quanto ao desagrado com que olha àqueles que continuam a participar do alimento cárneo, em face da clara luz dada a Seu povo. "Certamente esta maldade não será perdoada, até que morrais, diz o Senhor dos Exércitos". Is 22:14.

Podemos compreender o significado disso à luz do dia antitípico de expiação: Alimento cárneo, das espécies "limpas", apesar de nunca ter sido o melhor alimento, foi tolerado até ao tempo da purificação do santuário. Em vista da luz especial sôbre a Reforma de Saúde, dada ao povo de Deus, certas coisas para as quais outrora havia tolerância, são agora proibidas, e seu uso é agora considerado como "maldade", ou seja, pecado.

"Sòmente aquêles que em sua atitude diante de Deus estão ocupando a posição daqueles que se estão arrependendo e confessando seus pecados no grande dia antitípico de expiação, serão reconhecidos e assinalados como dignos da proteção de Deus". TM:445.

A finalização da Obra no Santuário

" ' Abriu-se no céu o templo de Deus, e a arca do Seu concêrto foi vista no Seu templo'. Apocalipse 11:19. A arca do concêrto de Deus está no santo dos santos, ou lugar santíssimo, que é o segundo compartimento do santuário. No ministério do tabernáculo terrestre, que servia como 'exemplar e sombra das coisas celestiais', êste compartimento se abria sòmente no grande dia da expiação, para a purificação do santuário. Portanto, o anúncio de que o templo de Deus se abrira no céu, e de que fôra vista a arca de Seu concêrto, indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação. Os que pela fé seguiram seu Sumo Sacerdote, ao iniciar Êle o ministério no lugar santíssimo, contemplaram a arca de Seu concêrto. Como houvessem estudado o assunto do santuário, chegaram a compreender a mudança operada no ministério do Salvador, e viram que Êle agora oficiava diante da arca de Deus, pleiteando com Seu sangue em favor dos pecadores". C:433.

O assunto do santuário, durante os últimos poucos anos, se tornou objeto de muita discussão nos círculos dos Adventistas do Sétimo Dia. Isso levou muitos a estudar a Bíblia e o Espírito de Profecia com zêlo renovado. No entanto, o inimigo estêve presente para tirar vantagem dêsse interêsse, e introduziu teorias aparentemente inocentes com o intento de levar almas para o engano. O santuário tem sido, e continua sendo, o alvo dos ataques de Satanás desde o princípio. O que êle não pôde realizar no sentido de levar o povo a negar inteiramente a doutrina do santuário, êle procura conseguir apresentando-se como defensor dessa doutrina.

"Eu sei que a questão do santuário se firma em justiça e verdade, tal como a temos mantido por tantos anos. O inimigo é que desvia os espíritos para atalhos ao lado. Êle folga quando os que conhecem a verdade se absorvem em coligir textos escriturísticos para amontoar em tôrno de teorias errôneas, sem fundamento na verdade. As passagens bíblicas assim usadas, são mal-aplicadas; não foram dadas para corroborar o êrro, mas para robustecer a verdade". OE:303.

Há diversas expressões usadas pelo Espírito de Profecia, em ligação com o juízo investigativo, que devem ser especialmente tomadas em consideração. São: obra finalizadora, expiação especial para Israel, expiação final. Na declaração citada acima, notamos: "Portanto, o anúncio... indica a abertura do lugar santíssimo do santuário celestial, em 1844, ao entrar

Cristo ali para efetuar a obra finalizadora da expiação". C: 433.

Depois, num parágrafo adiante, lemos: "O anúncio: — 'Vinda é a hora do Seu juízo' — aponta para a obra finalizadora do ministério de Cristo para a salvação dos homens". C: 435. Na nova, amplamente aclamada teoria do santuário, apresentada com a luz mais avançada, seus advogados especulam com essas expressões a fim de darem a impressão de que se referem a algum aspecto especial da obra de Cristo no santuário celestial, coisa que nunca foi ensinada anteriormente. Centenas de textos da Bíblia e do Espírito de Profecia são aduzidos para dar aparente apoio a isso. Quando estudamos essas passagens especialmente mencionadas, analisando o seu contexto à luz de tudo o que foi escrito sôbre êsse assunto, vemos fàcilmente que tôdas essas expressões se referem a uma única coisa, a saber, à obra realizada por Cristo no santuário celestial, desde Sua entrada ali em 1844, e que continuará enquanto durar o tempo de graça.

Se jamais houve um tempo que exigisse inteira consagração e santificação, êsse tempo é agora. A mesma não deve, contudo, ter como base falsas teorias, nem deve buscar em seu apoio textos mal aplicados. Os advogados dessa nova teoria da **Porta Aberta**, que começou a ser proclamada justamente alguns anos atrás, ligam o julgamento dos vivos com o que pensam ser "expiação especial", e, segundo essa nova teoria, sòmente aquêles que aceitam essa "nova luz" entram pela fé, através da Porta Aberta, para o lugar Santíssimo, recebem o sêlo aprovador de Deus e obtêm o apagamento dos seus pecados. Nos que ouvem ou lêem êsse novo ensino, imprime-se a idéia de que o mesmo é uma "mensagem de vida e morte", e de que o destino das almas depende de o aceitarem ou rejeitarem.

Nunca foi o propósito de Deus que o convite para a santificação fôsse aceito por temor ou excitação. A verdadeira santificação bíblica baseia-se na convicção da pecaminosidade de nossa natureza à luz que emana da cruz do Calvário, e no reconhecimento e entrega, de nossa parte, à vontade de Deus revelada no Decálogo. Enquanto o julgamento dos vivos é e continua sendo o mais solene assunto de pensamento para o povo de Deus, desde que a Tríplice Mensagem Angélica começou a ser proclamada, o Senhor ocultou o tempo em que os vivos começariam a ser julgados. O Espírito de Profecia apresenta a seguinte sucessão de acontecimentos:

"Ao abrirem-se os livros de registo no juízo, é passada em revista perante Deus a vida de todos os que creram em Jesus. Começando pelos que primeiro viveram na terra, nosso Advogado apresenta os casos de cada geração sucessiva, finalizando com os vivos. Todo nome é mencionado, cada caso, minuciosamente investigado. Aceitam-se nomes, e rejeitam-se nomes. Quando alguém tem pecados que permaneçam nos livros de registo, para os quais não houve arrependimento nem perdão, seu nome será omitido do livro da vida, e o relatório de suas boas ações apagado do livro memorial de Deus". C: 482, 483.

"Solenes são as cenas ligadas à obra final da expiação. Momentosos, os interêsses nela envolvidos. O juízo ora se realiza no santuário celestial. Há muitos anos esta obra está em andamento. Breve, ninguém sabe quão breve, passará ela aos casos dos vivos. Na augusta presença de Deus nossa vida deve passar por exame. Atualmente, mais do que em qualquer outro tempo, importa a tôda alma atender à admoestação do Salvador: 'Vigiai e orai; porque não sabeis quando chegará o tempo'. S. Marcos 13: 33. 'Se não vigiares, virei a ti como um ladrão, e não saberás a que hora sôbre ti virei'. Apocalipse 3: 3.

"Quando se encerrar a obra do juízo de investigação, o destino de todos terá sido decidido, ou para a vida, ou para a morte". C: 490.

Da leitura de várias passagens no Espírito de Profecia, que se referem ao julgamento dos vivos, é evidente que a irmã White esperava que o mesmo começasse em seu tempo, mas nunca o ligou com algum acontecimento particular que devesse servir como sinal de seu comêço. Sua mensagem era: "Breve, ninguém sabe quão breve, êle (o julgamento) passará para os casos dos vivos". Está-se ensinando amplamente, hoje, que desde o comêço da mensagem do Advento o povo de Deus está dormindo à porta do lugar Santíssimo, onde ainda não entraram.

Enquanto concordarmos inteiramente em que a maioria do professo povo de Deus deixou de enquadrar-se no estandarte de Deus, não podemos por um minuto concordar com a idéia de que seus fiéis pioneiros, e muitos crentes sinceros que morreram na fé da Tríplice Mensagem Angélica, não tenham entrado pela fé, através da Porta Aberta, no lugar Santíssimo. Se fôsse assim, também se incluiria nessa condição a irmã White. Crer em tal teoria significaria admitir que tôda a Mensagem do Advento foi até agora um fracasso, e que sòmente agora, com a revelação dessa "nova luz", é possível entrar pela Porta Aberta e receber os benefícios da "expiação final" de Cristo.

A Abertura da Porta do Lugar Santíssimo

Quando, de acôrdo com a Bíblia e o Espírito de Profecia, foi aberta a porta do lugar Santíssimo?

"Essa porta não foi aberta até que a mediação de Jesus foi concluída no lugar Santo do santuário em 1844. Então Jesus Se levantou e fechou a porta do lugar Santo, e abriu a porta do lugar Santíssimo, e passou para além do véu, onde Êle está agora, junto da arca, para onde se dirige agora a fé de Israel". EW: 42.

"Foi-me apresentado que os remanescentes seguiram a Jesus ao lugar Santíssimo, contemplaram a arca e o propiciatório e foram cativados por sua glória". EW: 255.

O Apagamento dos Pecados

"Os que desejam participar dos benefícios da mediação do Salvador, não devem permitir que coisa alguma interfira com seu dever de aperfeiçoar a santidade no temor de Deus. As preciosas horas, em vez de serem entregues ao prazer, à ostentação ou à ambição de ganho, devem ser dedicadas ao estudo da Palavra da verdade, com fervor e oração. O assunto do santuário e do juízo de invetigação, deve ser claramente compreendido pelo povo de Deus. Todos necessitam para si mesmos de conhecimento sôbre a posição e obra de seu grande Sumo Sacerdote. Aliás, ser-lhes-á impossível exercerem a fé que é essencial neste tempo, ou ocupar a posição que Deus lhes deseja confiar. Cada indivíduo tem uma alma a salvar ou a perder. Cada qual tem um caso pendente no tribunal de Deus. Cada um há de defrontar face a face o grande Juiz". C: 488.

No dia anual de expiação, no serviço típico de Israel, a nenhum ser humano, a não ser ao sumo sacerdote, era permitido que entrasse no lugar Santíssimo. "Nenhum homem estará na tenda da congregação, quando êle entrar para fazer propiciação no santuário, até que êle saia depois de feita a expiação por si mesmo, e pela sua casa, e por tôda a congregação de Israel". Lv 16: 17. A principal obra nessa solene ocasião era remover do santuário a culpa da congregação e de todo indivíduo, culpa essa ali acumulada durante o ano.

"Porque naquele dia se fará expiação por vós, para purificar-vos: e sereis purificados de todos os vossos pecados perante o Senhor. Fará expiação pelo santuário: pela tenda da congregação e pelo altar; também a fará pelos sacerdotes e por todo o povo da congregação". Lv 16: 30, 33.

Nessa importante fase do serviço do santuário, antes que o sumo sacerdote fizesse reconciliação por tôda a congregação, fazia expiação por si mesmo e por sua casa. Sòmente quando êle mesmo era aceito no favor de Deus, podia servir como embaixador de Deus para intervir pelo povo. Depois da aceitação da congregação, o último ato no serviço era a purificação do santuário, que era, em tipo, um apagamento ou remoção dos pecados dos indivíduos e da congregação como um todo. A culpa de tôda a congregação era transferida para a cabeça do bode vivo, o qual era levado para o deserto e sòmente então era o santuário declarado limpo.

A obra tipificada pelo sumo sacerdote nessa cerimônia, é a obra que Cristo, como nosso grande Sumo Sacerdote, está realizando em nosso favor, desde sua entrada no lugar Santíssimo. No Juízo Investigativo, serão completamente investigados os casos de todos os que se candidataram para a cidadania no reino de Cristo, aceitando a Cristo como Seu Salvador pessoal e tornando-se membros do reino da graça. Se tiverem cumprido as condições da salvação, seus nomes permanecerão para sempre escritos no livro da vida e o veredito do Juiz os declarará membros reconhecidos da família real de Deus, súditos do reino da glória. Como era no tipo, assim deve ser no antítipo. O santuário não será declarado limpo até que seja decidido o caso da última alma. Então serão pronunciadas as palavras: "Está consumado". Os pecados do povo de Deus, tanto individualmente como como um povo, serão tranferidos, com êsse veredito, para a cabeça de Satanás, o originador do pecado. Sòmente então estará inteiramente satisfeita a justiça de Deus, e Seu nome, soberania e justo juízo estarão inteiramente vindicados.

O povo de Deus não é aceito coletivamente, mas o nome de cada pessoa é cuidadosamente considerado e cada caso é decidido para a vida ou para a morte. Quando um caso em questão alcança a aprovação do Juiz, o nome permanece no Livro da Vida e o relato dos pecados é apagado. A purificação do santuário, pròpriamente dita, é o último evento e conclui-se depois de o último filho de Deus ser chamado a sair de Babilônia.

"A obra do juízo investigativo e extinção dos pecados deve efetuar-se antes do segundo advento do Senhor. Visto que os mortos são julgados pelas coisas escritas nos livros, é impossível que os pecados dos homens sejam cancelados antes de concluído o juízo em que seu caso deve ser investigado. Mas o apóstolo S. Pedro declara expressamente que os pecados dos crentes serão apagados quando vierem 'os tempos do refrigério pela presença do Senhor', e Êle enviar a Jesus Cristo. (Atos 3: 19, 20). Quando se encerrar o juízo de investigação,

Cristo virá, e Seu galardão estará com Êle para dar a cada um segundo fôr a sua obra". C: 485.

"Foi-me indicado o tempo em que a mensagem do terceiro anjo estava a finalizar-se. O poder de Deus havia repousado sôbre Seu povo; tinham cumprido a sua obra, e encontravam-se preparados para a hora de prova que diante dêles estava. Tinham recebido a chuva serôdia, ou o refrigério pela presença do Senhor, e se reanimara o vívido testemunho. A última grande advertência tinha soado por tôda parte e havia instigado e enraivecido os habitantes da terra que não quiseram receber a mensagem.

"Vi anjos indo aceleradamente de um lado para outro no céu. Um anjo com um tinteiro de escrivão ao lado voltou da terra, e referiu a Jesus que sua obra estava feita, e os santos estavam numerados e selados. Então vi Jesus, que havia estado a ministrar diante da arca, a qual contém os dez mandamentos, lançar o incensário. Levantou as mãos e com grande voz disse: 'Está feito'. E tôda a hoste angélica tirou suas coroas quando Jesus fêz a solene declaração: 'Quem é injusto, faça injustiça ainda; e quem é sujo, suje-se ainda; e quem é justo, faça justiça ainda; e quem é santo, seja santificado ainda'. Ap 22: 11.

"Cada caso fôra decidido para vida ou para morte. Enquanto Jesus estivera ministrando no santuário, o juízo estivera em andamento pelos justos mortos, e a seguir pelo justos vivos. Cristo recebera Seu reino, tendo feito expiação pelo Seu povo, e apagado seus pecados. Os súditos do reino estavam completos. As bodas do Codreiro estavam consumadas. E o reino e a grandeza do reino sob todo o céu foram dados a Jesus e aos herdeiros da salvação, e Jesus deveria reinar como Rei dos reis e Senhor dos senhores". 2TS: 226.

TESTEMUNHAS VIVAS PARA CRISTO

Domingo, 31 de dezembro de 1961

J. Zic

"Não por fôrça nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos". Zc 4: 6.

Vós Sois Minhas Testemunhas

"Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, o meu servo, a quem escolhi; para que o saibais, e me creiais, e entendais que sou eu mesmo, e que antes de mim Deus nenhum se formou e depois de mim nenhum haverá. Eu, eu sou o Senhor, e fora de mim não há salvador". Is 43: 10, 11.

Desde o começo Deus sempre teve um povo que testemunhou por palavras e obras que o Senhor é o verdadeiro Deus. O verdadeiro serviço de Deus é expresso pelo sacrifício e pela gratidão. Os filhos de Adão são nosso exemplo: "Pela fé Abel ofereceu a Deus mais excelente sacrifício do que Caim; pelo qual obteve testemunho de ser justo, tendo a aprovação de Deus quanto às suas ofertas. Por meio dela, também mesmo depois de morto, ainda fala". Hb 11: 4. Por aí se vê claramente que o verdadeiro sacrifício e amor a Deus são sòmente os frutos da fé. A fé verdadeira deve ser testemunhada por obras justas, como descreve o apóstolo Tiago por estas palavras: "Meus irmãos, qual é o proveito, se alguém disser que tem fé, mas não tiver as obras? Pode, acaso, semelhante fé salvá-lo?" Tg 2: 14. É bem sabido e é natural que cada um fale mais sôbre as coisas que mais ama. Se amarmos a Deus sôbre tôdas as coisas, não poderemos deixar de falar acêrca dÊle. "Se é que já tendes a experiência de que o Senhor é bondoso". I Pe 2: 3. Grande será a recompensa daqueles que servirem a Deus sem reservas, produzindo frutos para Sua glória. Disse o Salvador: "Não fôstes vós que me escolhestes a mim; pelo contrário, eu vos escolhi a vós outros, e vos designei para que vades e deis frutos, e o vosso fruto permaneça..." Jo 15: 16. Todos são escolhidos para serem Suas testemunhas. Todos podem e devem ter algo para dizer em favor de Deus. Os discípulos de Jesus nos dão um exemplo de testemunho. João escreve: "O que temos visto e ouvido anunciamos também a vós outros, para que vós igualmente mantenhais comunhão conosco. Ora, a nossa comunhão é com o Pai e com seu Filho Jesus Cristo". I Jo 1: 3.

Servimos o mesmo Cristo hoje. Temos as mesmas coisas em que basear nossa fé como os discípulos. Deus nos deu Sua Palavra para que fiquemos sem desculpa se deixarmos de dar testemunho de Sua existência. Essa fé, que é a condição para a vida eterna, baseia-se na livre escolha de cada um. "De fato, sem fé é impos-

sível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquêle que se aproxima de Deus creia que êle existe e que se torna galardoador dos que o buscam". Hb 11:6. Temos outros bons exemplos de fiéis testemunhas na vida de Abraão, Isaque, José e outros.

Abraão, nosso exemplo

Muitas pessoas perguntam como poderão saber se são escolhidos de Deus. Deus disse a Abraão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que te mostrarei". Gn 12:1. Deduz-se claramente daí que Deus chamou Abraão, que êle compreendeu o chamado e respondeu a êle. Apesar de ter tido algumas experiências probantes na sua jornada, não desistiu, pois sabia em Quem cria. Sabia que devia prosseguir em seu caminho, e deixar as conseqüências com Deus. Consideremos sinceramente a sua maior prova, quando lhe foi ordenado que desse seu filho em sacrifício. Que pensou êle então? Que diríamos nós se Deus nos provasse da mesma maneira? Mas está escrito que êle tinha fé em Deus.

"Abraão não podia explicar a direção da Providência; não realizara as suas expectativas; mas mantinha com firmeza a promessa: 'Abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome; e tu serás uma bênção'. Com oração fervorosa considerava êle como preservar a vida de seu povo e de seus rebanhos, mas não consentia que as circunstâncias lhe abalassem a fé na Palavra de Deus. Para escapar da fome desceu ao Egito. Não abandonou Canaã, nem, em sua extremidade, voltou para a Caldéia, donde viera, e onde não havia falta de pão; mas buscou um refúgio temporário tão perto quanto possível da terra da promessa, tencionando voltar em breve para o lugar em que Deus o colocara.

"Deus dirige Seus filhos por um caminho que êles não conhecem; mas não Se esquece dos que nÊle põem a confiança, nem os rejeita... 'Eu bem sei os pensamentos que penso de vós, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal'. Jeremias 29:11. As mesmas provações que da maneira mais severa provam a nossa fé, e fazem parecer que Deus nos abandonou, devem levar-nos para mais junto de Cristo, para que possamos depor todos os nossos fardos a Seus pés, e experimentar a paz que Êle, em troca, nos dará.

"Deus sempre tem provado o Seu povo na fornalha da aflição. É no calor da fornalha que a escória se separa do verdadeiro ouro do caráter cristão. Jesus vigia a prova; Êle sabe o que é necessário para purificar o precioso metal, para que êste possa refletir o brilho de Seu amor". PP: 137, 138.

Alguns professos cristãos seguem a Deus sòmente tanto quanto seu próprio raciocínio egoísta os leve a isso. Sòmente procuram satisfazer seus próprios desejos contràriamente aos planos de Deus. Ló é um exemplo nesse sentido: "Quando Ló entrou em Sodoma, inteiramente se propunha êle conservar-se livre da iniqüidade, e ordenar a sua casa depois dêle. Mas, de maneira bem patente, fracassou. As influências corruptoras em redor dêle tiveram efeito sôbre sua fé, e a relação de seus filhos para com os habitantes de Sodoma ligaram até certo ponto seus interêsses com os dêles". PP: 179, 180.

"Abraão e Ló viveram muito tempo juntos. O amor que ligava êsses dois homens nunca se teria esfriado se seus servos não tivessem contendido entre si. Depois disso, quando Ló se separou de Abraão e escolheu o fértil solo do Jordão, Abraão não se esqueceu dêle nos dias em que o Senhor decidiu destruir Sodoma. Em seu apêlo ao Senhor, para que Êle poupasse Sodoma, se possível, Abraão foi a ponto de apelar em favor de dez pessoas justas. Dessa maneira pensou em poupar a vida de Ló e a de sua família. O Senhor mesmo interveio para salvá-lo. Os anjos guiaram-no pela mão e à sua família, "sendo-lhe o Senhor misericordioso". Êste acontecimento deve ser uma severa lição para nós. Jesus disse: "Lembrai-vos da mulher de Ló". Lc 17:32. Nossa missão hoje é despertar o povo com a mensagem de advertência: "Salvai-vos desta geração perversa". At 2:40.

"As cidades de nosso tempo tornam-se depressa como Sodoma e Gomorra". Estamos convictos de que em tôda cidade há algum Ló, como também disse o profeta Jeremias: "Convertei-vos ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu sou o vosso espôso, e vos tomarei, um de cada cidade e dois de cada família; e vos levarei a Sião". Jr 3:14. Salva tua alma — essa é nossa mensagem.

"Os irmãos que desejam mudar seu domicílio, que têm a glória de Deus em vista e sentem que sôbre êles repousa uma responsabilidade individual para fazerem o bem, para beneficiarem e salvarem almas em favor de quem Cristo não reteve Sua preciosa vida, deviam mudar-se para cidades e vilas, onde haja senão pouca ou nenhuma luz e onde possam prestar um verdadeiro serviço e abençoar a outros com seu trabalho e experiência. Necessitam-se missionários para irem a cidades e vilas e levantarem o estandarte da Verdade, para que Deus tenha Suas testemunhas espalhadas por tôda a Terra para que a luz da Verdade, penetre onde ainda não chegou, e o estandarte da Verdade seja erguido onde ainda não é conhecido. Os irmãos não devem aglomerar-se num lugar por ser isso mais agradável a êles, mas devem procurar

cumprir sua alta vocação em fazer o bem a outros, para que sejam instrumentos na salvação de ao menos uma alma. Mas muito mais do que uma alma pode ser salva". 2T: 115.

"Na visão que me foi dada em 12 de Junho de 1868, foi-me mostrado que uma grande obra poderia ser realizada em levar almas ao conhecimento da Verdade, se fôssem feitos esforços devidos. Em tôdas as cidades e vilas há pessoas que abraçariam a Verdade, se a mesma lhes fôsse levada de maneira sensata. Necessitam-se missionários entre nós, missionários abnegados, que, como nosso grande Exemplo, não se agradassem a si mesmos, mas que vivessem para fazer o bem a outros". 2T: 113.

"Foi-me mostrado que, como um povo, somos deficientes. Nossas obras não estão em harmonia com a nossa fé. Nossa fé testifica que vivemos sob a proclamação da mais solene e importante mensagem que já foi dada a mortais". SC: 95, n. e.

"Todo seguidor de Jesus tem uma obra a fazer como missionário de Cristo, na família, na vizinhança, na vila ou cidade em que reside. Todos os que se consagraram a Deus são veículos de luz. Deus os torna instrumentos de justiça para comunicar a outros a luz da verdade". SC: 18 n. e.

Cada um de nós deve compreender que somos chamados individualmente para trabalhar para a salvação de almas. Ninguém pode transferir seu dever para outros. Os jovens e anciãos devem sentir seu dever de dar testemunho pelo Salvador que os comprou com Seu próprio sangue. Devemos apontar a todos "o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!" Jo 1: 29. Nunca deveremos esquecer-nos de que nosso santo dever é semear a semente da verdade por todos os lugares. Se desejarmos ver o abençoado fruto de nossa obra, deveremos semear junto a tôdas as águas". Is 32: 20.

"Não poderá haver colheita, se a mão humana não fizer sua parte no semear a semente. Mas sem os veículos que Deus prevê, dando sol e chuva, orvalho e nuvens, não haveria multiplicação". PJ: 82.

"O Espírito Santo aprecia dirigir-Se à juventude, para desvendar-lhe os tesouros e belezas da Palavra de Deus. As promessas pronunciadas pelo grande Mestre cativarão os sentidos e animarão a alma com poder espiritual que é divino. Florescerá na mente fértil uma familiaridade com as coisas divinas, que será como baluarte contra a tentação". PJ: 132.

Deduz-se claramente daí que a semente que devemos semear é a palavra de Deus escrita por intermédio do Espírito Santo. É portanto muito importante que tenhamos em mente nossos deveres em relação à Bíblia e aos Testemunhos que possuímos.

"Quem pode calcular o valor de uma alma? Se quiserdes conhecê-lo, ide ao Getsêmane, e vigiai lá com Cristo durante aquelas horas de angústia, quando suava grandes gotas de sangue. Contemplai o Salvador crucificado! Ouvi o brado de desespêro: 'Deus Meu, Deus Meu, por que Me desamparaste?' Vêde a fronte ferida, o lado traspassado, os pés perfurados! Lembrai que Cristo tudo arriscou! Para a nossa redenção o próprio Céu estêve em jôgo. Recordando ao pé da cruz que Cristo teria dado Sua vida por um único pecador, podeis apreciar o valor de uma alma". PJ: 196.

"Cristo o amado Comandante das côrtes celestiais, desceu de Sua alta posição, depôs a glória que possuía junto ao Pai, para salvar o único mundo perdido. Por êste deixou os mundos sem pecado nas alturas, os noventa e nove que O amavam, e veio à Terra para ser 'ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades' ". PJ: 190, 191.

"Graças a Deus, Êle não nos apresentou à imaginação o quadro de um pastor aflito, voltando sem a ovelha. A parábola não fala de fracasso, mas de êxito e alegria pela recuperação". PJ: 188.

Olhemos para a vida de Jesus desde Sua infância até o Calvário. Como criança, foi um filho obediente. Como obreiro, trabalhava incansàvelmente e ajudava aquêles que necessitavam dÊle. Olhemos ao Seu grande sacrifício de amor feito em prol da nossa salvação. Ainda hoje Êle ora por nós no Santuário celestial. Êle nos ama com um amor sempiterno. É nosso Exemplo em tôdas as coisas.

A mensagem de graça para nossos dias.

Olhando com olhos abertos aos eventos e acontecimentos de nossos dias, podemos claramente discernir os tempos em que vivemos. Não é necessária nenhuma interpretação aqui.

"Claras evidências indicam a proximidade do fim. O caminho deve ser preparado para a vinda do Príncipe da Paz. Não se queixem os membros de nossa igreja por tão freqüentemente lhes serem pedidas ofertas. O que é que torna êsses freqüentes pedidos uma necessidade? Não é o rápido aumento dos empreendimentos misssionários? Devemos, por recusar-nos a dar, retardar o crescimento dêsse empreendimentos? Esquecer-nos-emos de que somos coobreiros de Deus? De tôdas as igrejas deveriam subir orações a Deus pelo aumento da devoção e liberalidade. Meus irmãos e irmãs: Não pleiteeis para que a obra evangélica seja reduzida. En-

quanto houver almas para salvar, nosso interêsse nessa obra não deverá sofrer diminuição. A igreja não pode diminuir sua tarefa sem negar seu Mestre. Nem todos podem seguir como missionários para terras estrangeiras, mas todos podem dar de seus meios para promover missões estrangeiras". 9T: 55, 56.

"Meus irmãos e irmãs, é demasiado tarde para dedicar vosso tempo e fôrças a servir-vos a vós mesmos. Não vos encontre o último dia destituídos do tesouro celestial. Procurai promover os triunfos da cruz, procurai iluminar almas, trabalhai pela salvação de vossos semelhantes, e vossa obra resistirá à penosa prova do fogo". SC: 78, n. e.

"A glória do Senhor será sua recompensa. Haverá alegria nas cortes celestiais, e alegria puramente celestial, encherá os corações dos obreiros. A fim de salvarem almas que estão a perecer, estarão prontos para gastarem e serem gastos, e seus corações estarão cheios de amor e gratidão". 9T: 58, 59.

"A comissão do Salvador aos discípulos incluía todos os crentes. Abrange todos os crentes em Cristo até ao fim dos séculos. É um êrro fatal supor que a obra de salvar almas depende apenas do ministro ordenado. Todos a quem veio a celestial inspiração, são depositários do evangelho. Todos quantos recebem a vida de Cristo são mandados trabalhar pela salvação de seus semelhantes. Para essa obra foi estabelecida a igreja, e todos quantos tomam sôbre si os seus sagrados votos, comprometem-se, assim, a ser coobreiros de Cristo". D: 611.

Devemos ter, permanentemente, diante de nossos olhos, a vida de Enoque. Vivendo uma vida irrepreensível, esforçava-se para levar àqueles que estavam ao seu redor a verdade que esta va em seu coração. Advertindo seus contemporâneos impenitentes, acêrca do juízo vindouro de Deus, profetizou: "Eis que veio o Senhor entre suas santas miríades, para exercer juízo contra todos e para fazer convictos todos os ímpios, acêrca de tôdas as obras ímpias..." Jd 14, 15.

"Pela fé Enoch 'foi trasladado para não ver a morte; ... visto como antes da sua trasladação alcançou testemunho de que agradara a Deus'. Hb 11: 5.

"A uma comunhão semelhante está Deus nos chamando. Como foi a de Enoch tem de ser a santidade de caráter daqueles que hão de ser remidos dentre os homens por ocasião da segunda vinda do Senhor". 5TS: 184.

Agora é o tempo em que todos nós devemos empenhar-nos no trabalho. O poder do Espírito Santo é prometido a todos os obreiros na vinha do Senhor. Devíamos ver futuros irmãos nos homens que estão em angústia. Em nenhum caso devemos pensar que êsses homens não mereçam ser ajudados. Devemos, porém, interrogar-nos a nós mesmos: "De que maneira podemos ajudá-los?" Lembremo-nos do misericordioso samaritano. Pensemos no grande sacrifício que êle fêz. Êle atou as feridas do moribundo e levou-o a uma estalagem, cumprindo assim o mandamento: "Amarás teu próximo como a ti mesmo". Arriscou a vida para tratar as feridas do homem, como se fôsse seu próprio irmão. O samaritano representa Jesus.

Todo o céu coopera conosco. Os anjos celestiais se regozijam, porque o plano da salvação logo deverá ser terminado. O Senhor nos diz: "Ide vós também para a vinha, e vos darei o que fôr justo". Mt 20: 4. Meus irmãos e irmãs: Usemos êste precioso tempo de graça em nosso favor e em favor daqueles que não conhecem ainda o caminho para a vida eterna. O Senhor nos curou de muitas doenças e perdoou nossos muitos pecados, para que disséssemos a todos que encontramos em Jesus, um Salvador. Louvêmo-lO com nossos hinos. Contemos a todos o que Jesus tem feito por nós. Sòmente pouco tempo nos resta, e a obra ainda não foi concluída.

Cada um de nós tem o dever de cultivar três vinhas. A primeira é nosso coração. "Se cultivardes fielmente a vinha de vossa alma, Deus vos fará colaboradores Seus. E tereis que fazer uma obra não sòmente para vós, mas também para os outros". PJ: 282.

"Onde quer que haja um impulso de amor e simpatia, onde quer que o coração se comova para abençoar e amparar os outros, é revelada a operação do santo Espírito de Deus. Nas profundezas do paganismo os homens que não tiveram conhecimento da lei escrita de Deus, que nunca ouviram o nome de Cristo, têm sido bondosos com seus servos, protegendo-os com o risco da própria vida. Seus atos mostram a operação de um poder divino. O Espírito Santo im-

plantou a graça de Cristo no coração do selvagem, despertando nêle a simpatia contrária à sua natureza e à sua educação". PJ: 385.

A segunda vinha é a igreja de Deus: "Porque a vinha do Senhor dos Exércitos é a casa de Israel..." Is 5: 7. "Todo crente deve ter todo o coração em sua ligação com a igreja. A prosperidade desta deve constituir-lhe o primeiro interêsse e a menos que se sinta sob sagradas obrigações de tornar sua ligação com a igreja mais um benefício para ela do que para si mesmo, ela passará muito melhor sem êle". 1TSM: 445.

A terceira vinha é nossa obra em favor do mundo todo. "Deus reclama tôda a Terra como Sua vinha... Para o mundo foi feito o sacrifício de Cristo. 'Deus amou ao mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito'. Jo 3: 16. ... Diàriamente todo o mundo recebe de Deus bênçãos..." PJ: 301.

"Todo o mundo é o campo para os ministros de Cristo. Tôda a família humana está compreendida em sua congregação. O Senhor deseja que Sua palavra de misericórdia seja levada a tôda alma". PJ: 229.

Êsse convite é dirigido a tôdas as raças e classes — tanto aos ricos como aos pobres. Da Groenlândia, do Hawaii, da China, da Índia e da escura África, almas clamam pelo pão da vida. "O Espírito e a noiva dizem: Vem. Aquêle que tem sêde, venha, e quem quiser receba de graça a água da vida. A graça do Senhor Jesus seja com todos". Amém.

Impresso pela Editôra Missionária "A Verdade Presente"

Rua Tobias Barreto, 809 — Caixa Postal 10.007 — S. Paulo

Suplemento de "O Fiel Orientador"